

Caracterização Sócio-Econômica e Agroecológica de Dez Municípios na Região Nordeste da Bahia

República Federativa do Brasil

Fernando Henrique Cardoso

Presidente

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Marcus Vinicius Pratini de Moraes

Ministro

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa

Conselho de Administração

Márcio Fortes de Almeida

Presidente

Alberto Duque Portugal

Vice-Presidente

Dietrich Gerhard Quast

José Honório Accarini

Sérgio Fausto

Urbano Campos Ribeiral

Membros

Diretoria-Executiva da Embrapa

Alberto Duque Portugal

Diretor-Presidente

Bonifácio Hideyuki Nakasu

Dante Daniel Giacomelli Scolari

José Roberto Rodrigues Peres

Diretores Executivos

Embrapa Monitoramento por Satélite

Ademar Ribeiro Romero

Chefe-Geral

Luís Gonzaga Alves de Souza

Chefe-Adjunto de Administração

Ivo Pierozzi Júnior

Chefe-Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Evaristo Eduardo de Miranda

Supervisor da Área de Comunicação e Negócios



ISSN 0103-78110
Dezembro, 2001

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Monitoramento por Satélite
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Documentos 15

Caracterização sócio-econômica e agroecológica de dez municípios na Região Nordeste da Bahia

José Prazeres Ramalho de Castro
Evaristo Eduardo de Miranda
Marcelo Guimarães

Campinas-SP
2001

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Monitoramento por Satélite

Av. Dr. Júlio Soares de Arruda, 803 - Parque São Quirino

CEP 13088-300, Campinas, SP – BRASIL

Caixa Postal 491, CEP 13001-970

Fone: (19) 3256-6030

Fax: (19) 3254-1100

< <http://www.cnpm.embrapa.br> >

< sac@cnpm.embrapa.br >

Comitê de Publicações

Presidente: *Ivo Pierozzi Júnior*

Secretária: *Shirley Soares da Silva*

Membros: *Ana Lúcia Filardi, Graziella Galinari e
Mateus Batistella*

Equipe Editorial

Coordenação: *Ivo Pierozzi Júnior*

Revisão: *Evaristo Eduardo de Miranda e Graziella Galinari*

Normalização bibliográfica, editoração e diagramação eletrônica: *Shirley Soares da Silva*

1ª edição

1ª impressão (2001): 30 exemplares

Fotos: Arquivo da Unidade

Todos os direitos reservados

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
Constitui violação dos direitos autorais (Lei n° 9.610).

CIP. Brasil. Catalogação-na-publicação.

Comitê de Publicações da Embrapa Monitoramento por Satélite

CASTRO, J.P.R. de; MIRANDA, E.E. de (Coord.)

Caracterização sócio-econômica e agroecológica de dez municípios
na Região Nordeste da Bahia / José Prazeres Ramalho de Castro;
Evaristo Eduardo de Miranda – Campinas: Embrapa Monitoramento
por Satélite, 2001.

71 p. : il. (Embrapa Monitoramento por Satélite. Documentos, 15).

ISSN 0103-78110

1. Agroecologia. 2. Sócio-economia. 3. Diagnostico agro-socio-
econômico: Regiao Nordeste, Bahia. I. Centro Nacional de Pesquisa de
Monitoramento por Satélite (Campinas, SP). III. Título. IV. Série.

CDD 352.00722

© Embrapa Monitoramento por Satélite, dez. 2001

AUTORES

Coordenação:

José Prezeres Ramalho de Castro

Chefe da Secretaria de Apoio aos Sistemas Estaduais (Embrapa SSE)

Evaristo Eduardo de Miranda

Gerente da Área de Comunicação e Negócios da Embrapa Monitoramento por Satélite

Colaboradores:

Ademar Ribeiro Romeiro

MSc. e Dr. em Economia

Alejandro J. Dorado

MSc. em Ecologia e Dr. em Gestão Ambiental

Alexandre Camargo Coutinho

Biólogo, MSc. em Ecologia

Carlos F. A. Paniago

Matemático, MSc. em Ciências da Computação

Arististes de A. Rocha

MSc. e Dr. em Biologia, Profº da USP-Faculdade de Saúde Pública (FSP)

Humberto Nascimento

MSc. em Economia e Doutorando da UNICAMP

Ana Paula A. Vaz

MSc. em Botânica e Doutoranda da USP-FSP

Marcelo Guimarães

Biólogo, MSc. em Ecologia

Maria Tereza A.F. Llop

Psicóloga, MSc. em Psicologia Social

Solange M. Rocha

Bióloga, MSc. em Saúde Pública

Valéria Guimarães

Geóloga, Mestranda da USP

Alex de S. Rossi

Economista

Eduardo de C. Melloni

Engº Cartógrafo

Letícia Orsi

Bióloga

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
OBJETIVOS	8
MATERIAL	9
Localização	9
Material Cartográfico, Iconográfico e Numérico	9
Software e Aplicativos	9
METODOLOGIA	14
Criação e Manipulação da Base Cartográfica Digital	14
Meio físico	14
Meio biótico	14
Variáveis sócio-econômicas e agropecuárias	14
Expressão dos Resultados	15
RESULTADOS	15
Meio Físico	15
Meio Biótico	20
Variáveis Sócio-Econômicas e Agropecuárias	23
DISCUSSÃO	62
Mudanças Qualitativas na Região de Valente	62
Mudanças qualitativas na Região de Valente - década de 70	62
Mudanças qualitativas na Região de Valente - década de 80	62
Ações promovidas na Região de Valente - década de 80	62
Ações promovidas na Região de Valente - década de 90	63
A Criação da Fábrica de Tapetes e Sisal	63
Criação da fábrica de tapetes e carpetes	63
O Sisal na Bahia	64
Concentração do sisal na Bahia	64
Importância do sisal hoje	65
Cooperativas de crédito que difundiram-se na região	65
Mudanças nos sistemas de produção	67
APAEB de Valente - hoje	67
Sugestões	67
Explorações econômicas	67
Explorações de subsistência	68
Meio ambiente	68
Organizações participantes e outros detalhes	69
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	70

INTRODUÇÃO

As técnicas e aplicativos de geoprocessamento e processamento de imagens, atualmente bastante desenvolvidos e utilizados em diversos ramos de atividades, ambientais ou não, podem fornecer os meios para evitarem-se as dificuldades encontradas na integração e atualização de informações, otimizando o sucesso dos resultados.

Paralelamente à evolução do geoprocessamento, os produtos de sensores orbitais também ampliaram suas aplicações, principalmente a partir das duas últimas décadas. Hoje eles permitem a observação da superfície terrestre nas mais diversas escalas temporais, espaciais e espectrais, garantindo assim fontes de informações confiáveis e frequentes sobre a superfície terrestre (Guimarães, 1999).

Para a observação, caracterização, quantificação e planificação de uma determinada área, a integração de dados orbitais às recentes tecnologias disponíveis da cartografia digital gera um efeito sinérgico, viabilizando assim soluções competitivas e sustentáveis para o planejamento e gestão territorial (Miranda et. al., 1995).

A região do município de Valente, importante produtor de sisal no nordeste do Estado da Bahia, vem apresentando desde a década de 70 mudanças qualitativas nas formas de organização social e de trabalho permitindo o aumento do capital social e melhorias no patrimônio familiar.

Neste contexto este trabalho foi executado, originando-se da demanda da Secretaria de Apoio aos Sistemas Estaduais (SSE) e valendo-se da cartografia digital e de produtos orbitais, para caracterização sócio-econômica e agroecológica de dez municípios na região nordeste da Bahia.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho foi a caracterização sócio-econômica e agroecológica de dez municípios na região nordeste da Bahia. No escopo deste trabalho, a cartografia não foi entendida apenas como o acúmulo de mapas temáticos em um banco de dados geocodificado, mas sobretudo a seleção e o entendimento de planos de informação que permitiram uma compreensão circunstanciada dos principais processos sócio-econômicos e agro-ecológicos característicos da região.

Especificamente, as seguintes metas intermediárias foram propostas:

- Realizar uma base cartográfica digital sobre o meio físico (bacias hidrográficas, regiões fitoclimáticas, hipsometria e geologia);
- Estabelecer uma base cartográfica digital sobre o meio biótico, incorporando a análise de imagens orbitais (unidades de vegetação);
- Criar uma base cartográfica digital das variáveis sócio-econômicas e agropecuárias de interesse para a Região.

MATERIAL

Localização

A área do presente trabalho destaca-se como uma importante produtora de sisal no nordeste do Estado da Bahia, abrangendo os seguintes municípios: Capim Grosso, Conceição do Coité, Gavião, Nordestina, Nova Fátima, Queimadas, Retirolândia, Santaluz, São Domingos e Valente (Figuras 1 e 2).

Material Cartográfico, Iconográfico e Numérico

A cartografia de base utilizada constou das seguintes fontes:

- Carta topográfica SC.24 Y-B e SC.24 Y-D, escala 1:250.000 (IBGE, 1985) (Figura 3);
- Carta topográfica SC.24 Y-B-IV, SC.24 Y-B-V, SC.24 Y-B-VI e SC.24 Y-D-I, SC.24 Y-D-II, SC.24 Y-D-III, SC.24 Y-D-IV, SC.24 Y-D-V e SC.24 Y-D-VI escala 1:100.000 (Figura 4);
- Mapa da Divisão Municipal do Brasil (IBGE, 1997);
- Mapa Geológico do Projeto RADAMBRASIL, escala 1:1.000.000 (BRASIL, 1983);
- Mapa de Vegetação do Projeto RADAMBRASIL, escala 1:1.000.000 (BRASIL, 1983).

Além do material cartográfico, também foram adquiridas imagens orbitais recentes do satélite LANDSAT 7-ETM (2001) e dados numéricos do Censo Agropecuário do IBGE (IBGE, 1996).

Software e Aplicativos

Para criação da base cartográfica digital, foram utilizados os aplicativos de geoprocessamento ERDAS v.8.1, SPRING v. 5.1 e ARCVIEW 3.2a, sendo os dados uniformizados neste último.

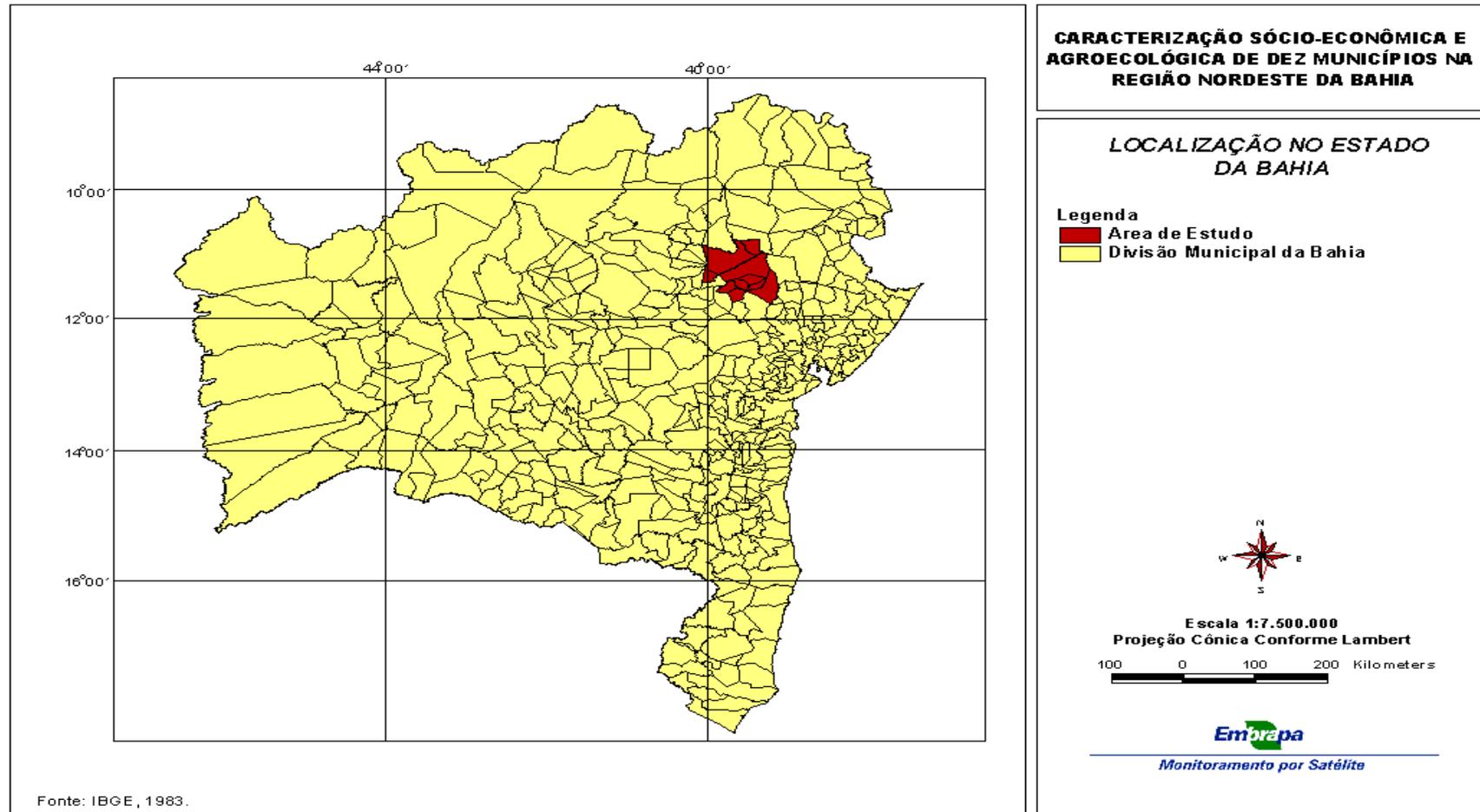


Fig.1. Carta - Localização da área de estudo no Estado da Bahia.

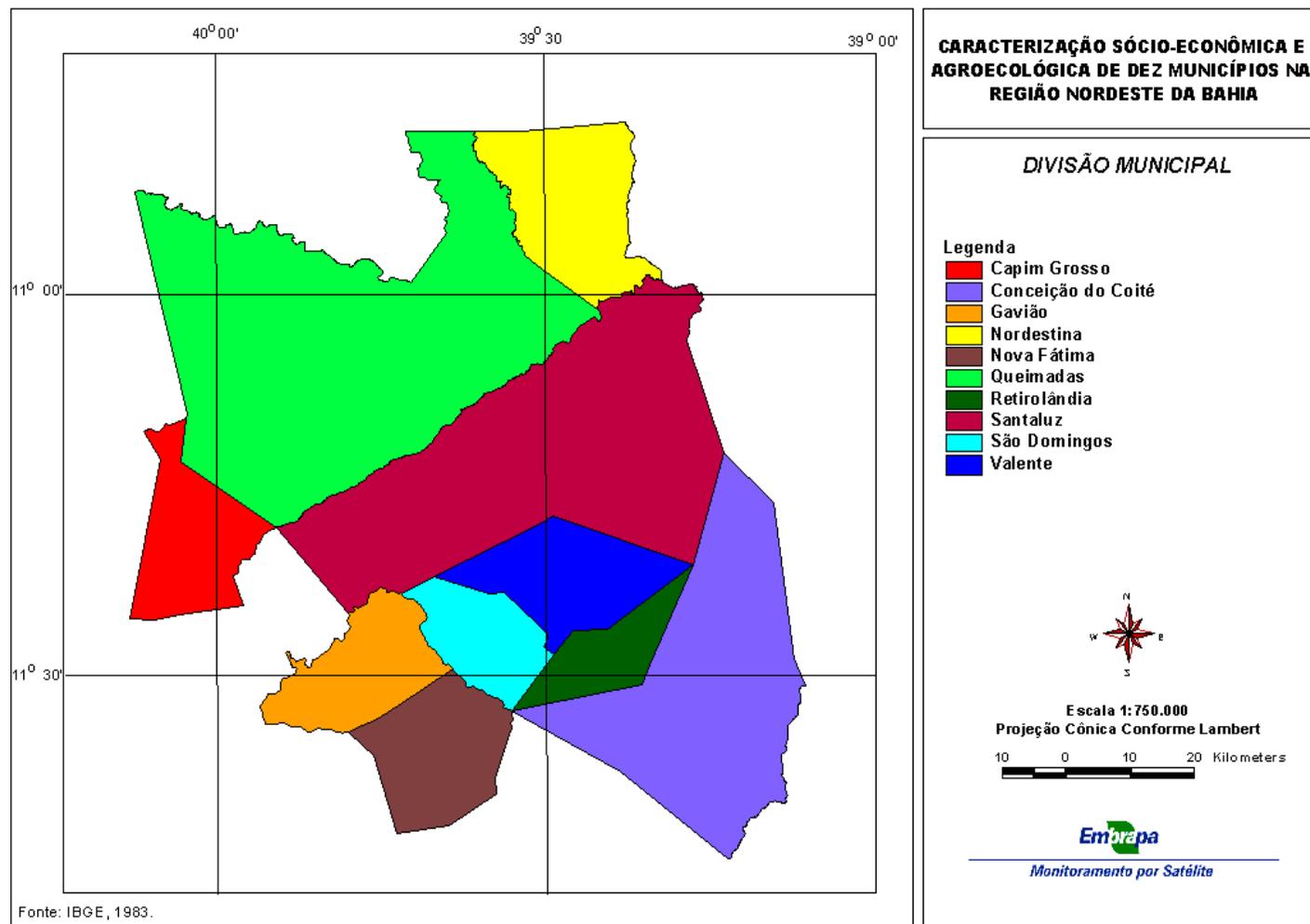


Fig.2. Carta - Divisão Municipal.

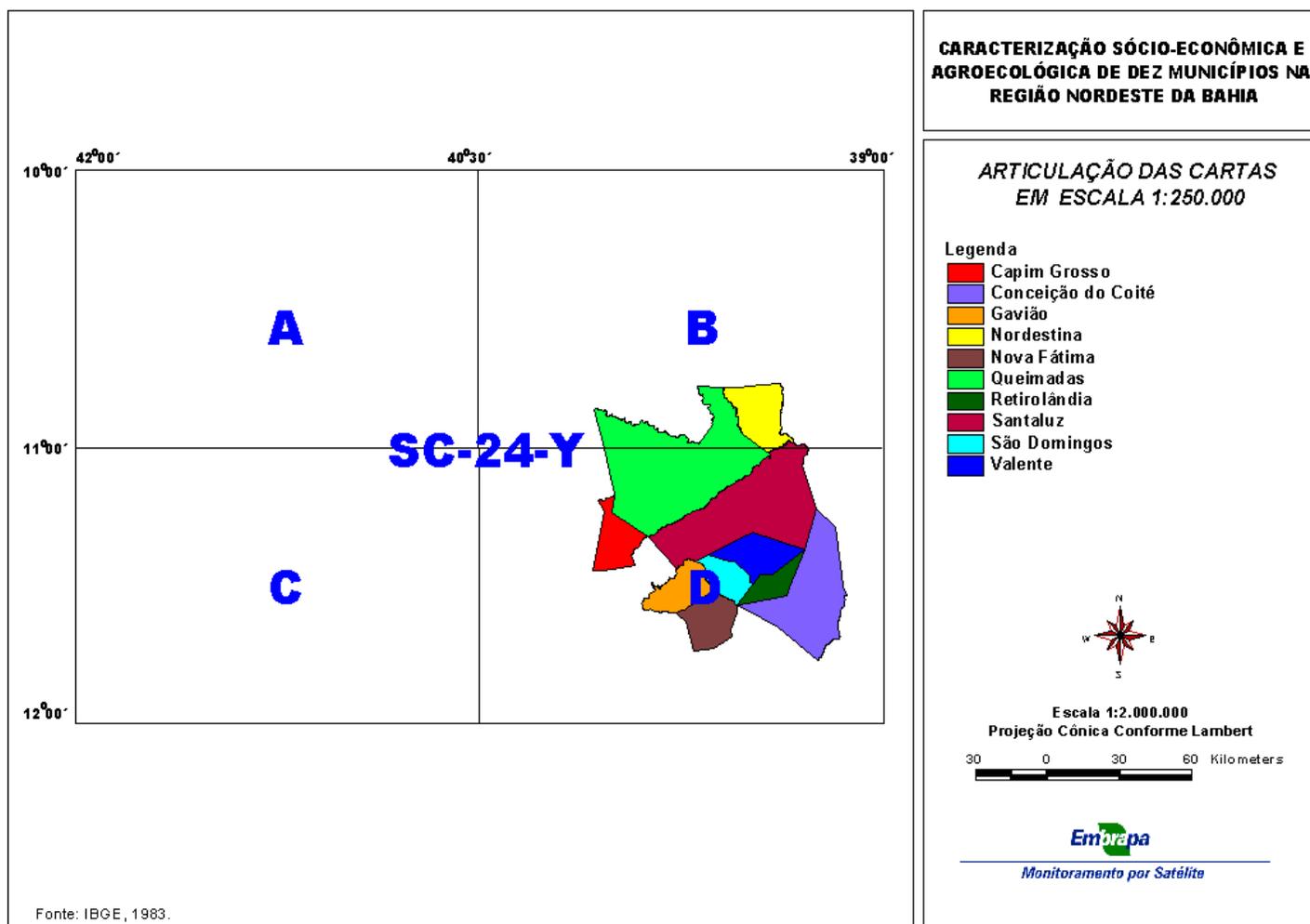


Fig.3. Carta - Articulação das cartas em escala 1:250.000.

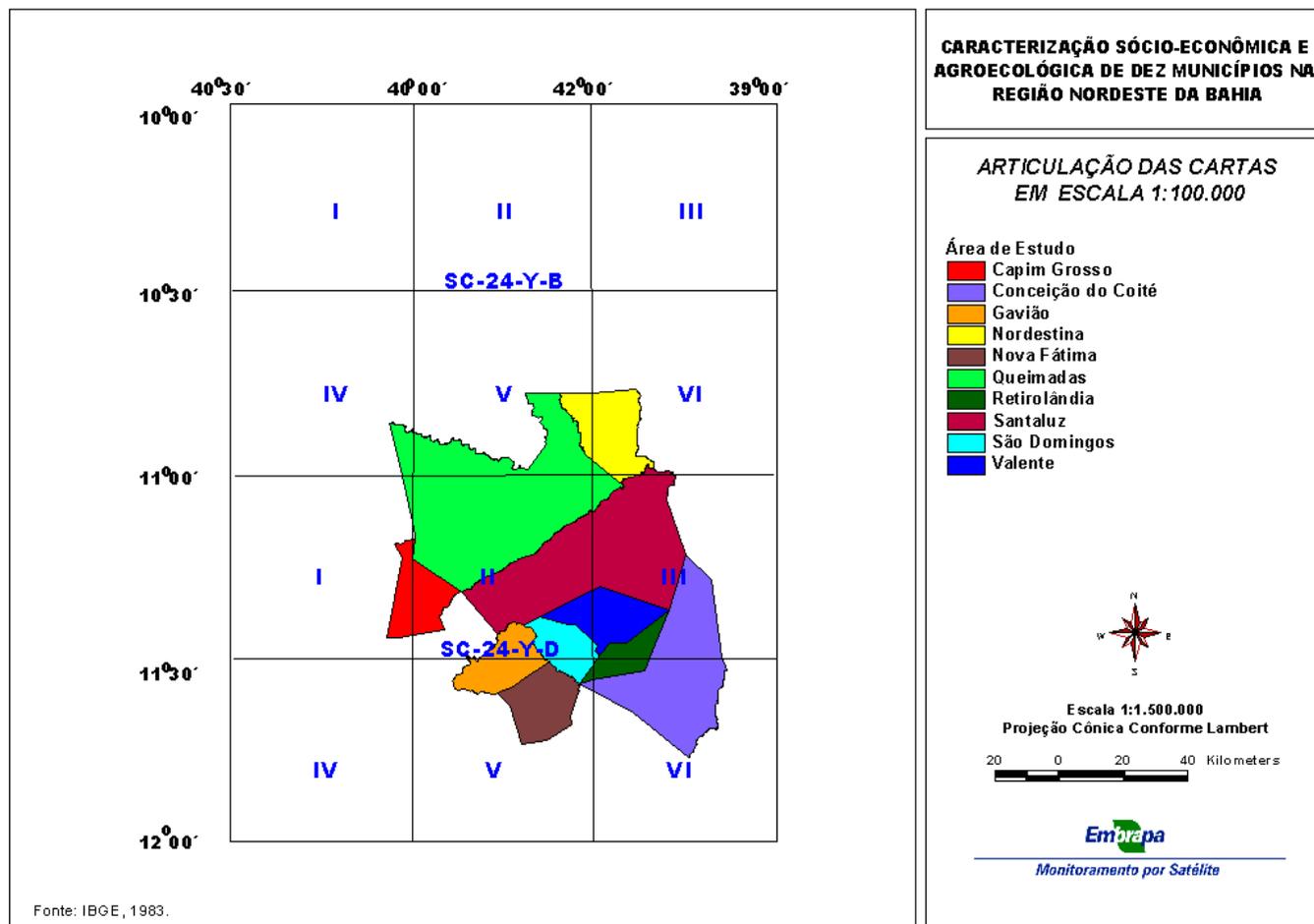


Fig.4. Carta - Articulação das cartas em escala 1:100.000.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi desenvolvida em três etapas de trabalho: seleção e aquisição de dados cartográficos, iconográficos e numéricos, criação e estruturação da base cartográfica digital e geração das cartas temáticas.

Criação e Manipulação da Base Cartográfica Digital

Meio físico

As cartas topográficas foram rasterizadas, georreferenciadas e incorporadas ao banco de dados geográfico digital. Através de digitalização em tela, foram extraídas as curvas de nível e pontos cotados. A partir destes dados, obteve-se o modelo digital de elevação (MDE). O MDE é gerado a partir da interpolação de amostras 3D (x , y e z), onde o valor z corresponde à altitude do terreno, podendo ser representado por dados pontuais ou isolinhas. Através de ferramentas digitais de fatiamento no SIG, obteve-se a carta hipsométrica da área de estudo.

A digitalização da rede de drenagem e sua sobreposição às curvas de nível possibilitou a edição das Bacias Hidrográficas principais. Também a partir de procedimentos analógicos de digitalização, os mapas de geologia e regiões climáticas foram incorporados ao banco de dados possibilitando a edição das respectivas cartas.

Meio biótico

As unidades de vegetação da região de Valente foram digitalizadas a partir da rasterização e georreferenciamento da respectiva carta do Projeto RADAMBRASIL. Através de reclassificações em ambiente SIG, estas unidades foram generalizadas e corroboradas pela análise da imagem LANDSAT 7-ETM de 2000 (órbita-ponto 216/076).

Variáveis sócio-econômicas e agropecuárias

Os dados numéricos sobre variáveis de interesse no Projeto foram selecionados, analisados através de técnicas exploratórias, sendo então estruturados em um banco de dados numérico. Estas variáveis foram obtidas a partir de consultas remotas na base de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1996) e secundariamente, em publicações sobre a área de trabalho (Nascimento, 2000).

Utilizando-se como ferramenta o software ArcView 3.2a, o banco de dados numérico foi incorporado à base municipal da Região de Valente através de ligação entre as respectivas tabelas, permitindo assim a espacialização das variáveis selecionadas.

Expressão dos Resultados

A escala de expressão das cartas foi definida em 1:750.000 procurando-se adequar o tamanho das cartas em papel A4, permitindo sua impressão em impressoras jato de tinta convencionais.

RESULTADOS

O desenvolvimento das etapas metodológicas descritas anteriormente permitiram a geração das cartas temáticas e sintéticas, tabelas e gráficos sobre o meio físico, biótico e principalmente sobre os condicionantes sócio-econômicos da Região de Valente

Meio Físico

Foram gerados mapas de bacias hidrográficas, hipsometria, regiões fitoclimáticas e geologia, expressos nas figura 5, 6, 7 e 8, respectivamente.

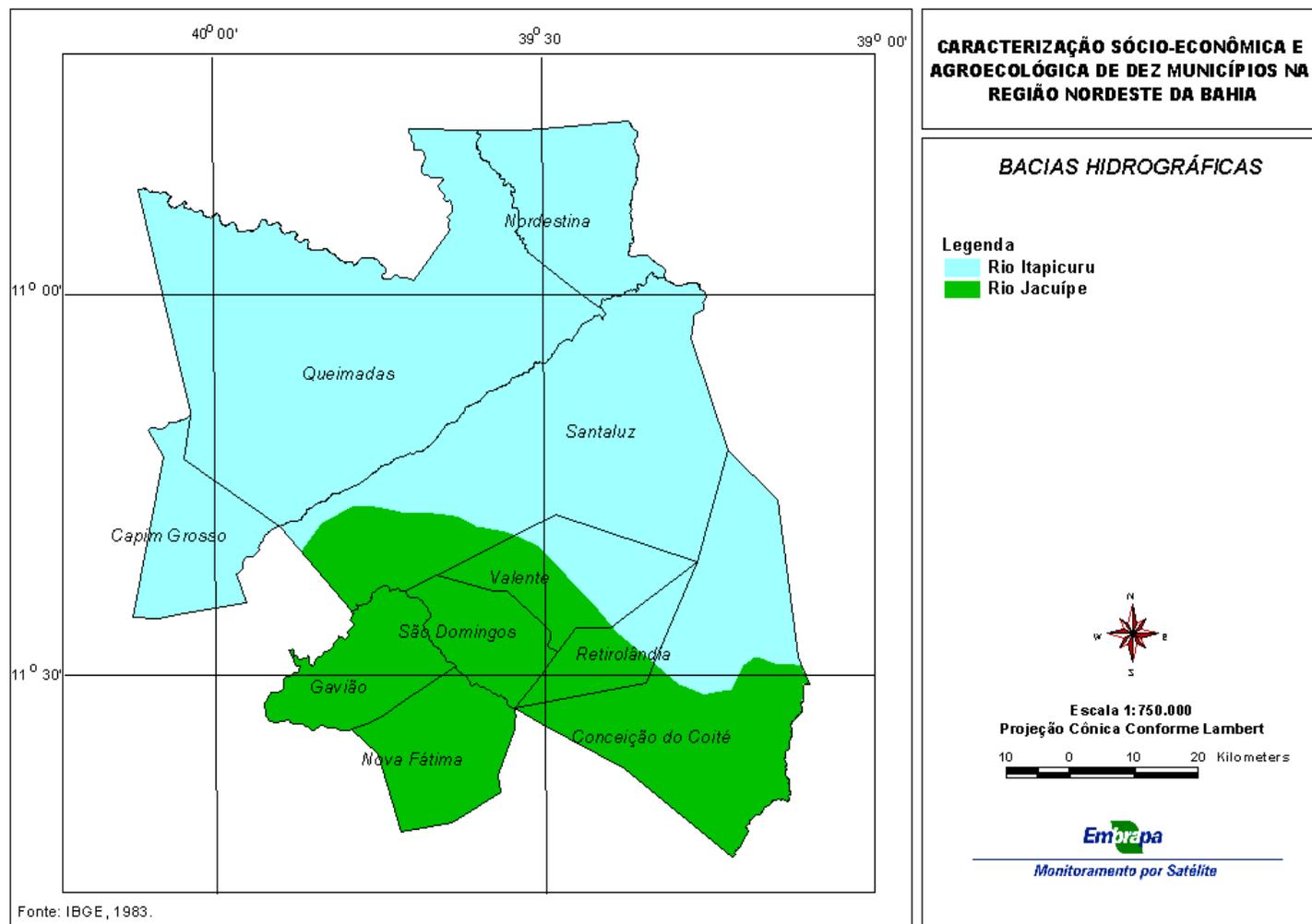


Fig.5. Carta - Bacias hidrográficas.

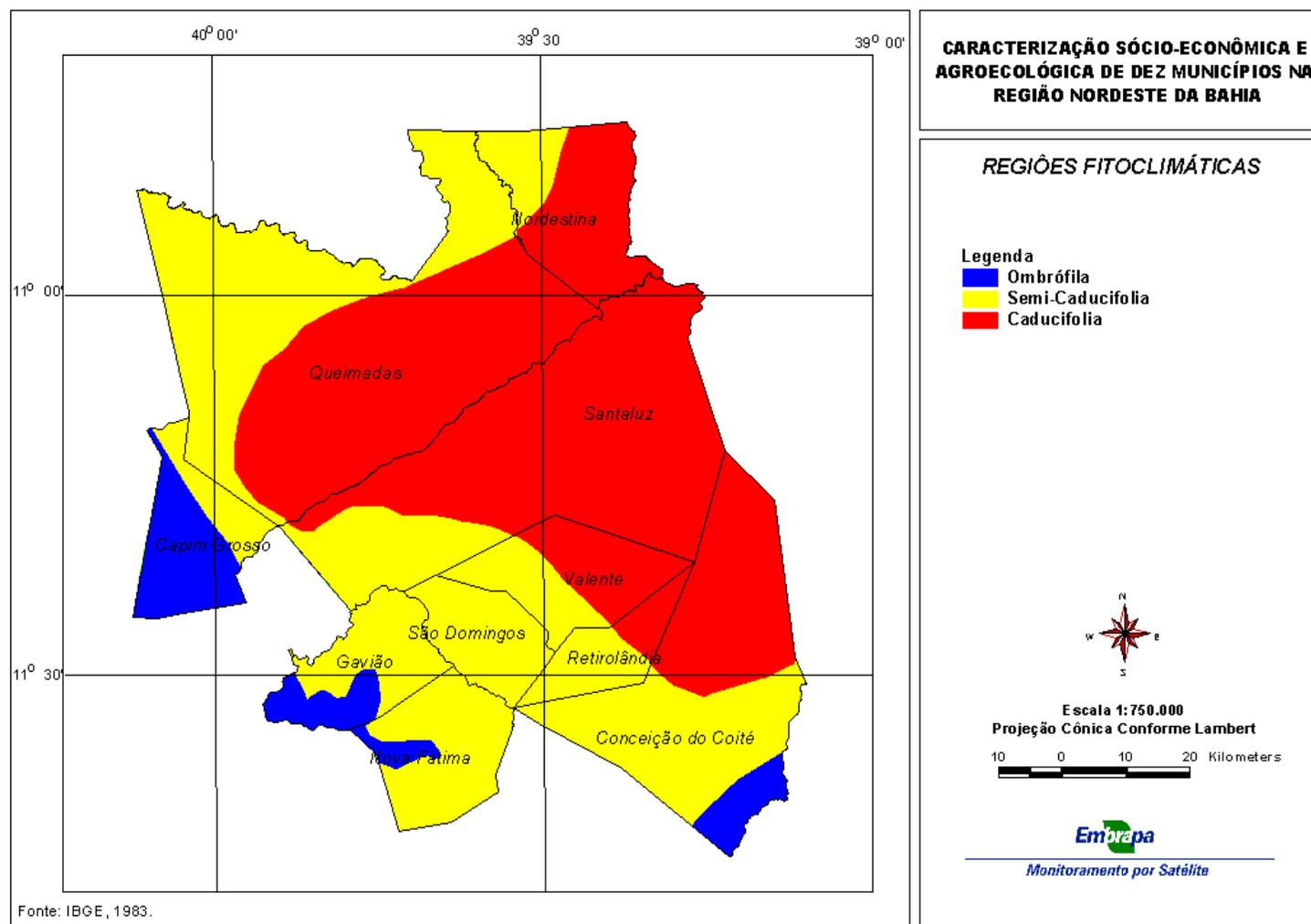


Fig.6. Carta - Regiões fitoclimáticas.

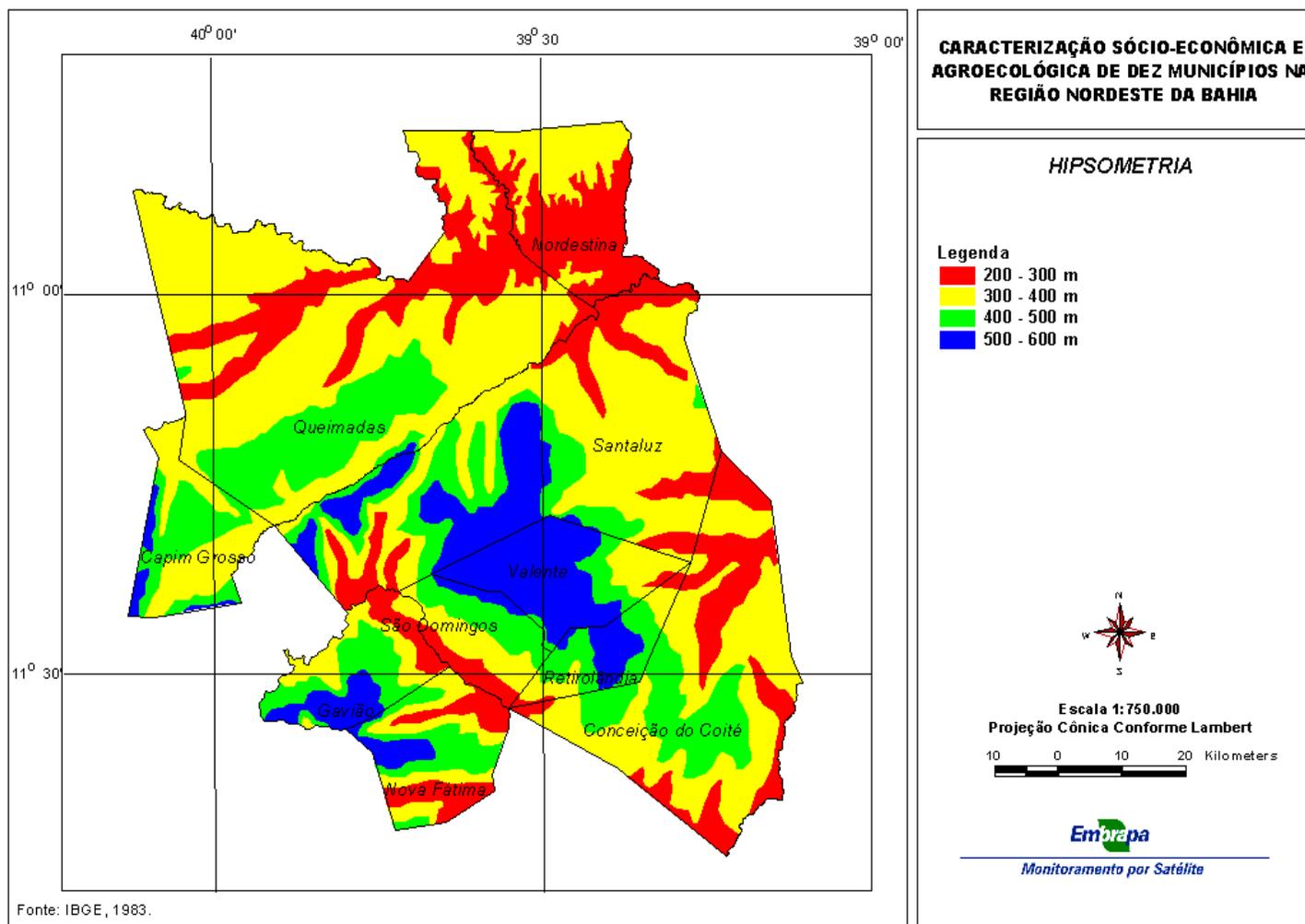


Fig.7. Carta - Hipsometria.

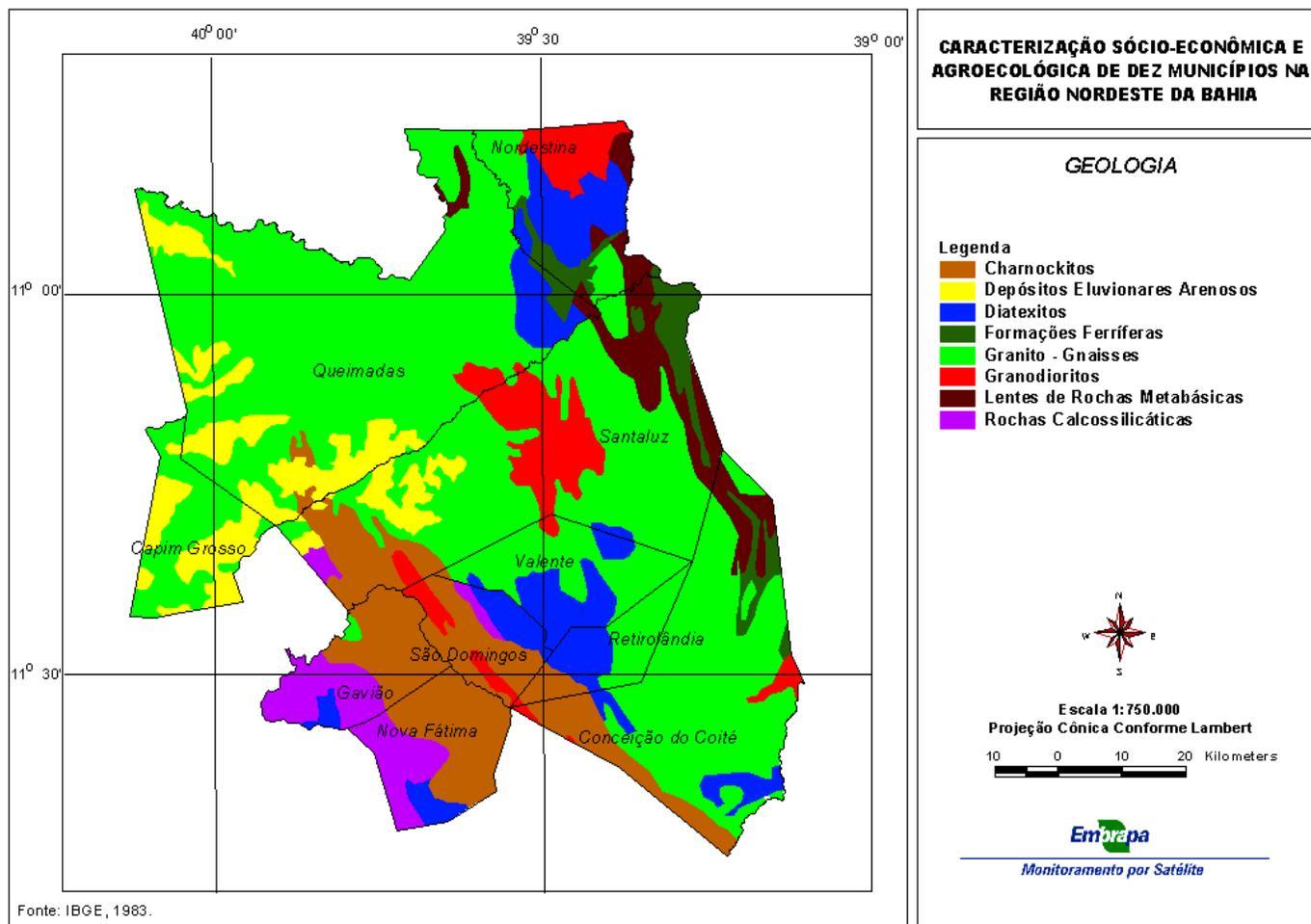


Fig.8. Carta - Unidades de vegetação

Meio Biótico

As figuras 9 e 10 representam a cartografia das unidades de vegetação e sua situação no ano 2000, obtidas através dos procedimentos descritos no ítem Metodologia/Meio biótico, na página 14.

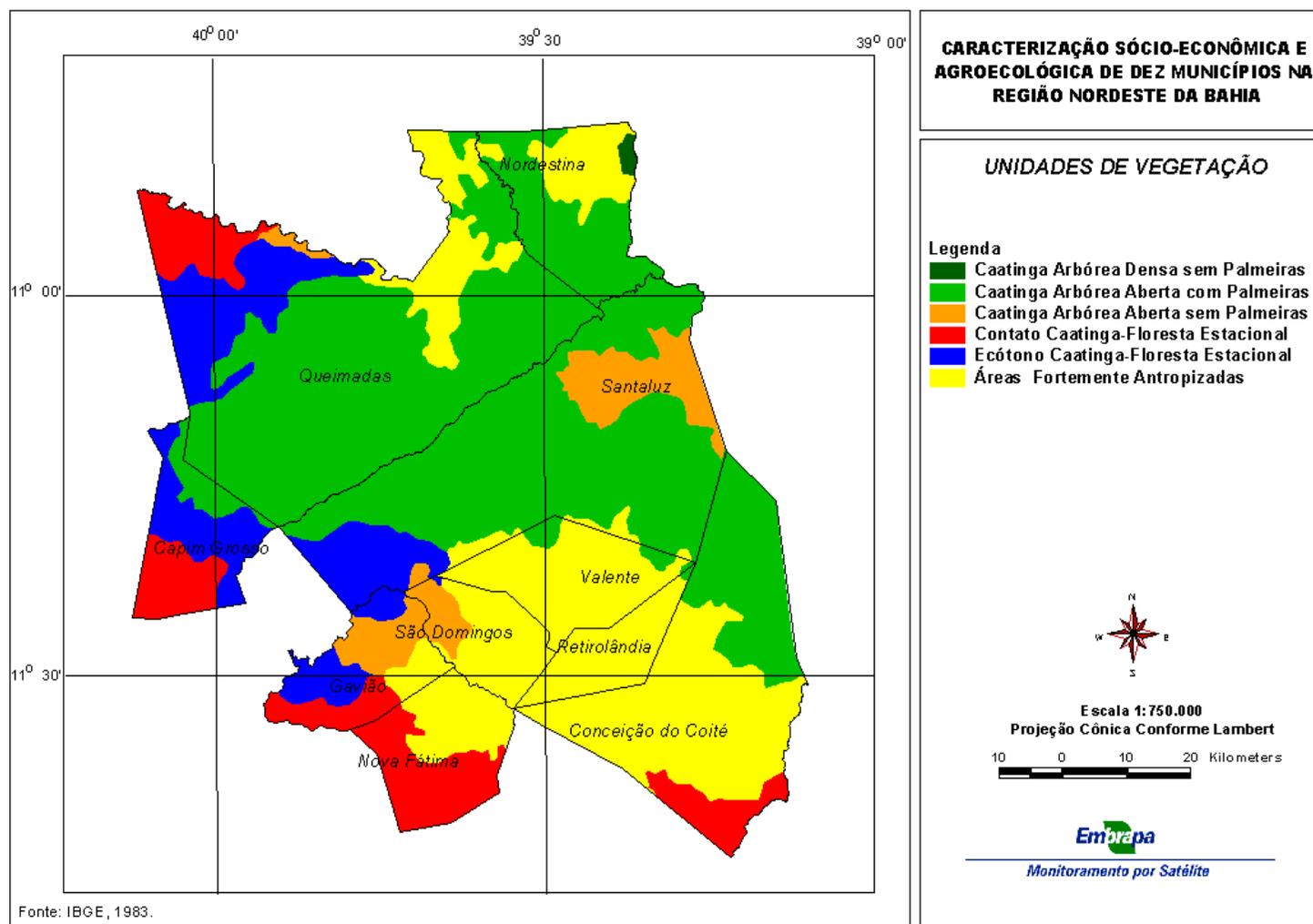


Fig.9. Carta - Unidades de vegetação.

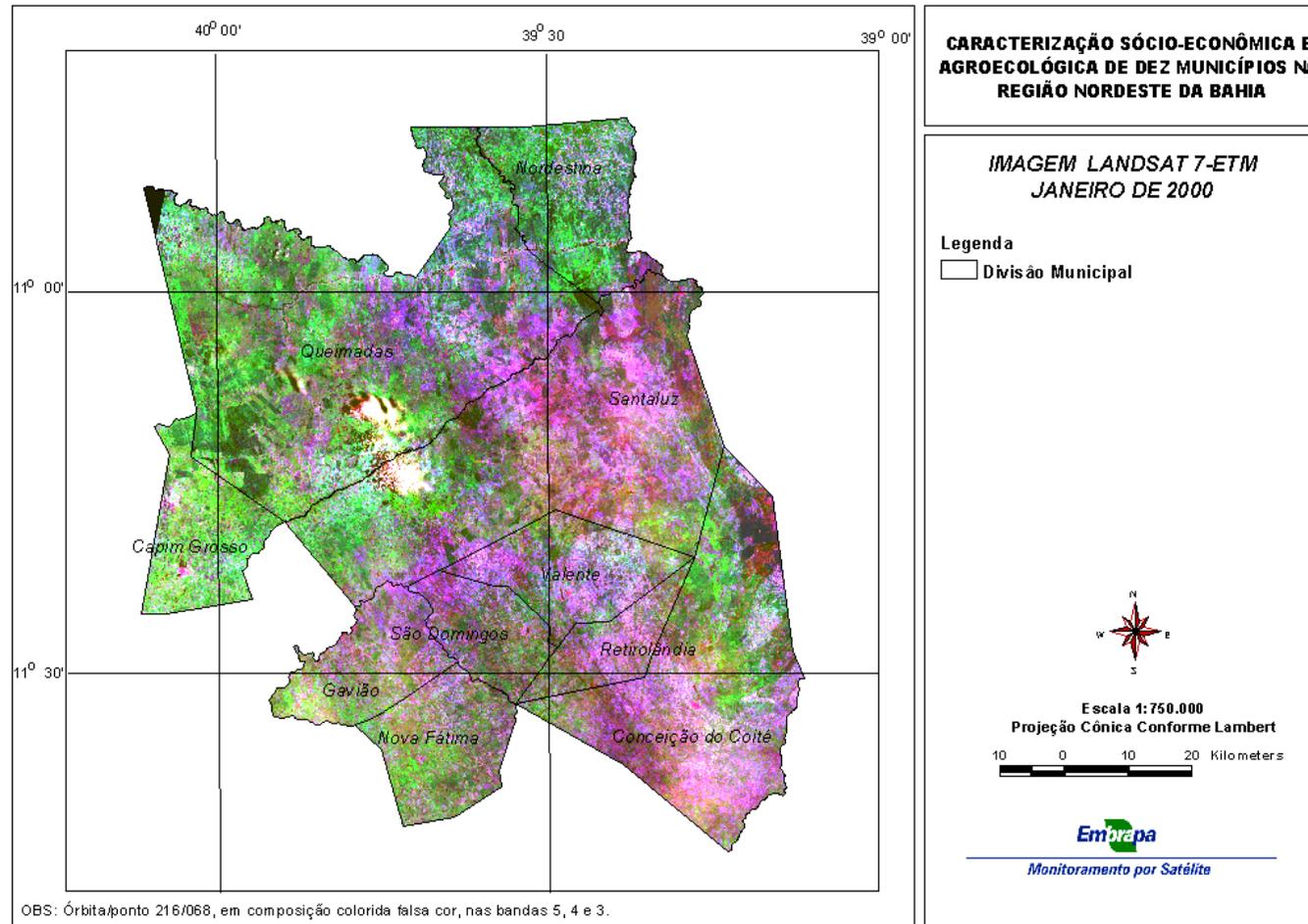


Fig.10. Carta - Imagem do satélite LANDSAT 7-ETM, da região, em janeiro de 2000.

Variáveis Sócio-Econômicas e Agropecuárias

A análise e espacialização das variáveis sócio-econômicas e agropecuárias permitiu a geração de mapas, figuras e tabelas. No sistema de informações geográficas gerado, diversas opções de consulta, manipulação e geração de mapas tornaram-se possíveis. Entretanto, neste documento estão apresentados dados subdivididos nos seguintes temas:

- Características Regionais (tabela 1)
- Características da População (tabelas 2 a 4; figuras 11 e 12)
- Condição Fundiária (tabelas 5 a 7; figuras 13 a 19)
- Tipo de Produtor (tabela 8; figura 20)
- Uso das Terras (tabelas 9 a 14; figuras 21 a 23)
- Pessoal Ocupado (tabela 15; figuras 24 e 25)
- Características da Produção (tabelas 16 e 17; figuras 26 a 30)
- Tecnologias Utilizadas (tabela 18; figuras 31 e 32)
- Categoria do Produtor (tabela 19; figura 33)

Tabela 1. Características regionais.

Características Regionais	Ano		Variação 2000/1996 (%)
	1996	2000	
Área total (km ²)	7.135	7.135	0
População total (pessoas)	194.034	198.339	2
Densidade demográfica média (pessoas/km ²)	27	28	4
Densidade demográfica do Estado da Bahia (pessoas/km ²)	22	23	0,05
População rural (%)	55	49	-11
População rural do Estado da Bahia (%)	38	33	-13

Fonte: IBGE, 1996; IBGE, 2000.

Tabela 2. Características da população em dez municípios na região nordeste da Bahia.

Nome do Município	Área do Município (km)	Pessoas Residentes	Densidade Demográfica (pessoas/km)
Conceição do Coité	1086	51960	48
Santaluz	1597	30895	19
Capim Grosso	350	27005	77
Queimadas	2098	23820	11
Valente	371	17714	48
Retirolândia	204	11588	57
Nordestina	471	10374	22
São Domingos	251	8423	34
Nova Fátima	372	7151	19
Gavião	335	5104	15

Fonte: IBGE, Contagem da População 1996.

Tabela 3. Características da população em dez municípios na região nordeste da Bahia.

Nome do Município	População Rural	População Rural / Total (%)	População Urbana	População Urbana / Total (%)	População entre 0-15 anos	População entre 0-15 anos / Total (%)
Conceição do Coité	29503	56,8	22457	43,2	19622	37,8
Santaluz	17687	57,3	13208	42,7	12278	39,7
Capim Grosso	8632	31,9	18373	68,1	10141	37,5
Queimadas	14648	61,5	9172	38,5	9320	39,1
Valente	10301	58,1	7413	41,9	6272	35,4
Retirolândia	7016	60,5	4572	39,5	4282	37,0
Nordestina	8338	80,4	2036	19,6	4370	42,1
São Domingos	5255	62,4	3168	37,6	3017	35,8
Nova Fátima	3062	42,8	4089	57,2	2585	36,1
Gavião	3067	60,1	2037	39,9	1947	38,1

Fonte: IBGE, Contagem da População 1996.

Tabela 4. Características da população conforme o gênero em dez municípios na região nordeste da Bahia.

Município	Homens Residentes	Homens Residentes / Total (%)	Mulheres Residentes	Mulheres Residentes / Total (%)
Conceição do Coité	25935	49,9	26025	50,1
Santaluz	15456	50,0	15439	50,0
Capim Grosso	13116	48,6	13889	51,4
Queimadas	11848	49,7	11972	50,3
Valente	8776	49,5	8938	50,5
Retirolândia	5791	50,0	5797	50,0
Nordestina	5390	52,0	4984	48,0
São Domingos	4222	50,1	4201	49,9
Nova Fátima	3568	49,9	3583	50,1
Gavião	2639	51,7	2465	48,3

Fonte: IBGE, Contagem da População 1996.

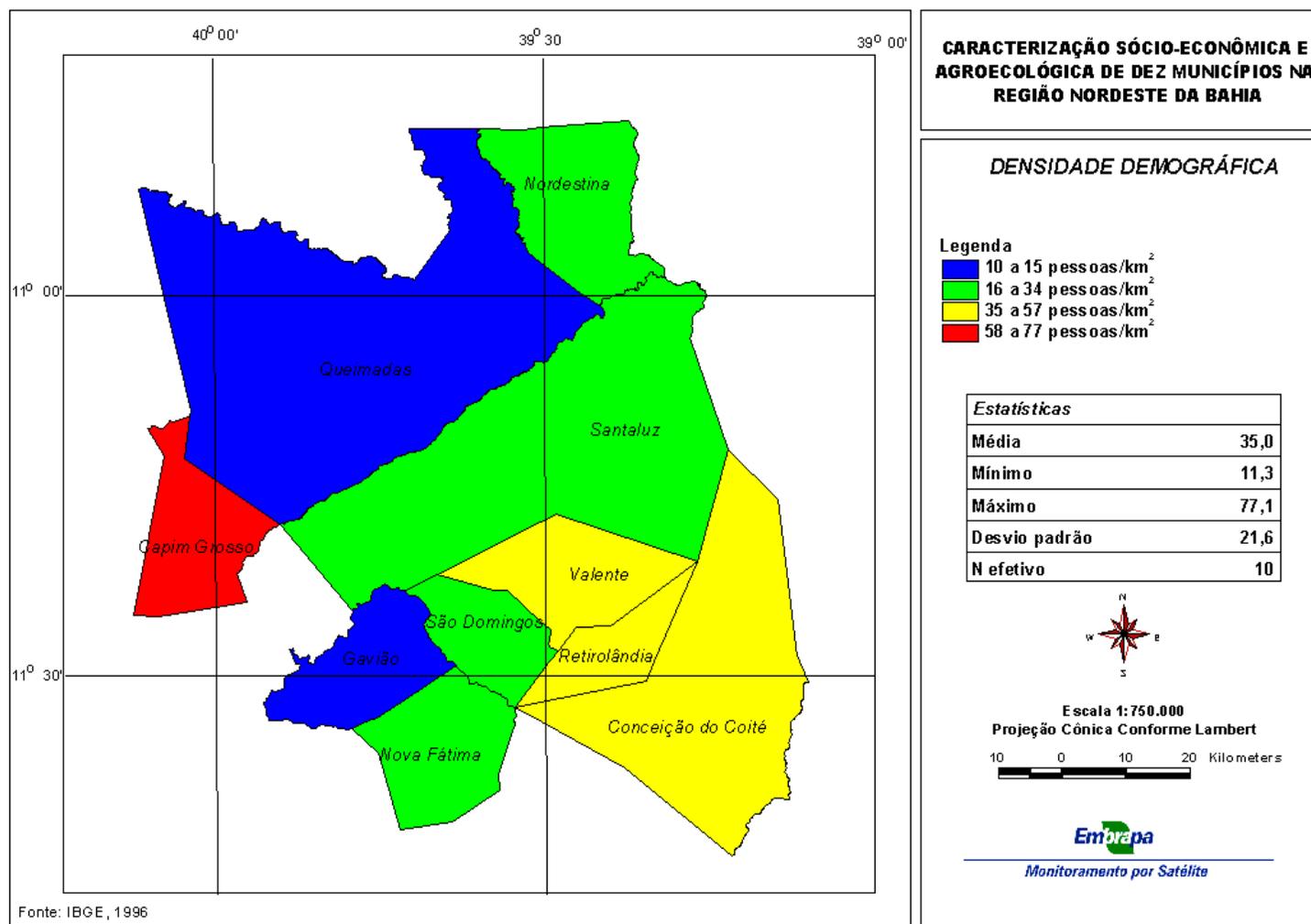


Fig.11. Carta - Densidade demográfica.

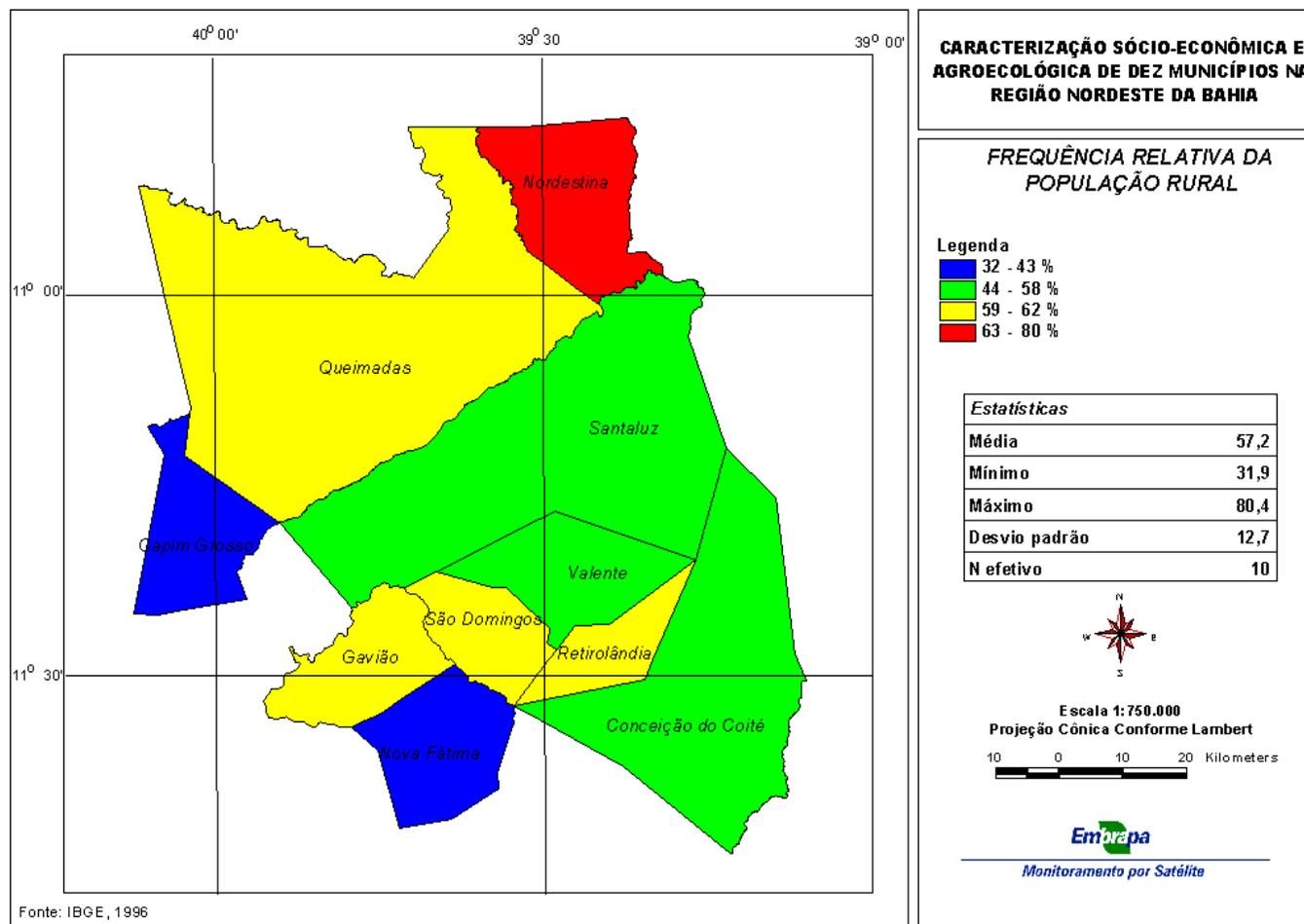


Fig.12. Carta - Frequência relativa da população rural.

Tabela 5. Frequências do número e área dos estabelecimentos agropecuários conforme as classes de área, em dez municípios na região nordeste da Bahia.

Classes de área	Frequência relativa do número de estabelecimentos (%)	Frequência relativa da área dos estabelecimentos (%)
Menos de 10 ha	57,4	6,7
10 a menos de 100 ha	37,6	36,4
100 a menos de 200 ha	2,6	11,5
200 a menos de 500 ha	1,6	15,8
500 a menos de 2.000 ha	0,7	21,8
acima de 2000 ha	0,1	7,8
Total	100,0	100,0

Notas: 57% dos estabelecimentos com área inferior a 10 hectares representam 6,7% da área total dos estabelecimentos; 5% dos estabelecimentos com área superior a 100 hectares representam 57% da área total dos estabelecimentos. (Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 1995-1996.)

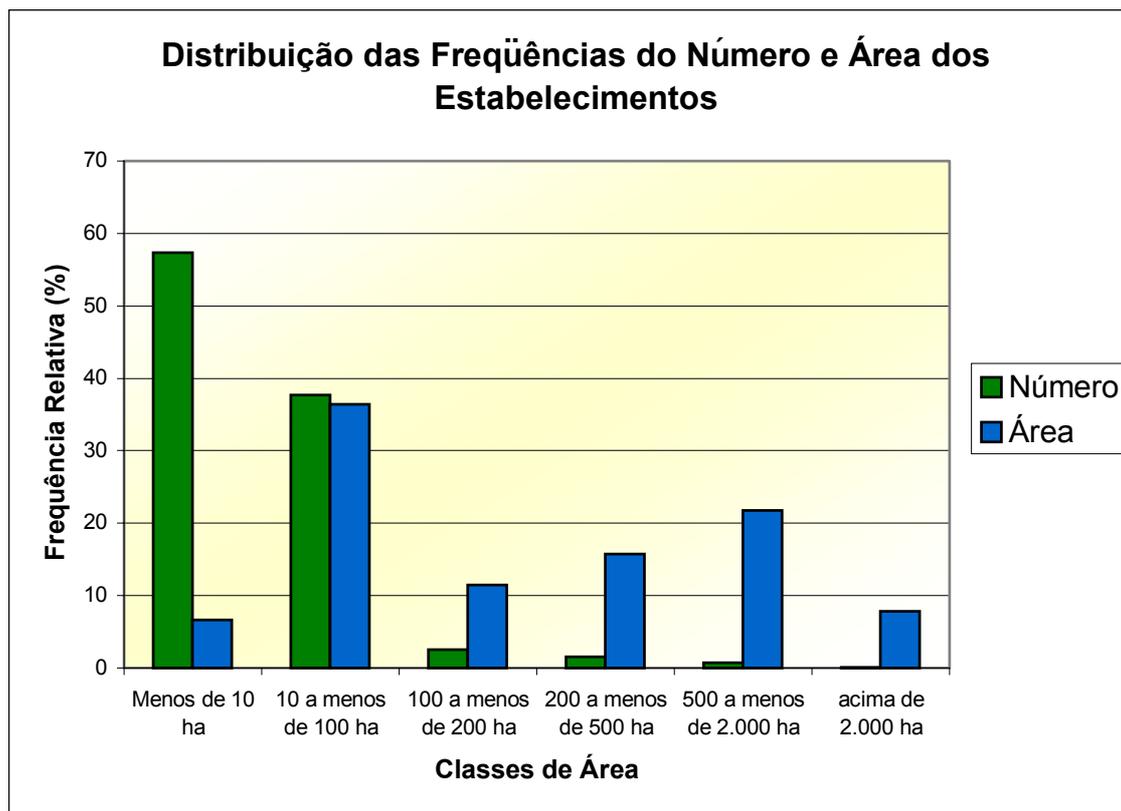


Fig. 13. Gráfico - Distribuição das frequências do número e área dos estabelecimentos agropecuários, em dez municípios na região nordeste da Bahia. (Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 1995-1996).

Tabela 6. Frequência do número de estabelecimentos agropecuários conforme as classes de área, relativa aos totais de estabelecimentos em dez municípios na região nordeste da Bahia.

Município	Frequência Relativa de Estabelecimentos Agropecuários (%)						
	menos de 10 ha	10 a menos de 100 ha	100 a menos de 200 ha	200 a menos de 500 ha	500 a menos de 2000 ha	acima de 2000 ha	Sem declaração de área
Conceição do Coité	75,2	22,7	1,1	0,6	0,3	0,0	0,0
Capim Grosso	64,4	33,1	1,5	0,9	0,1	0,0	0,0
Retirolândia	60,1	38,4	1,2	0,2	0,0	0,0	0,0
Nordestina	57,9	37,9	1,9	1,3	0,7	0,1	0,0
Valente	55,3	39,9	2,5	1,7	0,6	0,0	0,0
Santaluz	45,5	44,4	5,0	3,3	1,5	0,1	0,2
São Domingos	43,7	50,8	3,0	1,9	0,5	0,0	0,0
Queimadas	41,8	48,4	4,2	3,1	2,1	0,3	0,0
Nova Fátima	29,6	63,1	4,4	2,2	0,7	0,0	0,0
Gavião	25,5	65,6	5,2	2,3	1,4	0,0	0,0
Média	49,9	44,5	3,0	1,8	0,8	0,1	0,0
Mínimo	25,5	22,7	1,1	0,2	0,0	0,0	0,0
Máximo	75,2	65,6	5,2	3,3	2,1	0,3	0,2
Desvio padrão	15,6	13,1	1,6	1,0	0,7	0,1	0,1

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 1995-1996.

Tabela 7. Frequência da área dos estabelecimentos agropecuários conforme as classes de área, relativa aos totais de estabelecimentos em dez municípios na região nordeste da Bahia.

Município	Frequência Relativa da Área dos Estabelecimentos Agropecuários (%)						
	menos de 10 ha	10 a menos de 100 ha	100 a menos de 200 ha	200 a menos de 500 ha	500 a menos de 2000 ha	acima de 2000 ha	Sem declaração de área
Retirolândia	16,3	67,0	11,7	5,1	0,0	0,0	0,0
Conceição do Coité	13,9	40,5	10,4	12,2	16,8	6,2	0,0
Capim Grosso	12,7	58,1	12,3	15,1	1,7	0,0	0,0
Valente	8,1	45,7	12,6	18,9	14,7	0,0	0,0
Nordestina	7,9	36,5	9,1	15,7	18,2	12,6	0,0
São Domingos	6,8	50,9	13,6	16,9	11,8	0,0	0,0
Nova Fátima	4,4	51,6	14,1	17,8	12,1	0,0	0,0
Santaluz	3,6	28,0	13,8	20,7	28,7	5,2	0,0
Gavião	3,4	44,6	15,2	14,5	22,3	0,0	0,0
Queimadas	3,1	23,5	9,1	14,8	31,8	17,8	0,0
Média	8,0	44,6	12,2	15,2	15,8	4,2	0,0
Mínimo	3,1	23,5	9,1	5,1	0,0	0,0	0,0
Máximo	16,3	67,0	15,2	20,7	31,8	17,8	0,0
Desvio padrão	4,8	13,2	2,1	4,3	10,3	6,4	0,0

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 1995-1996.

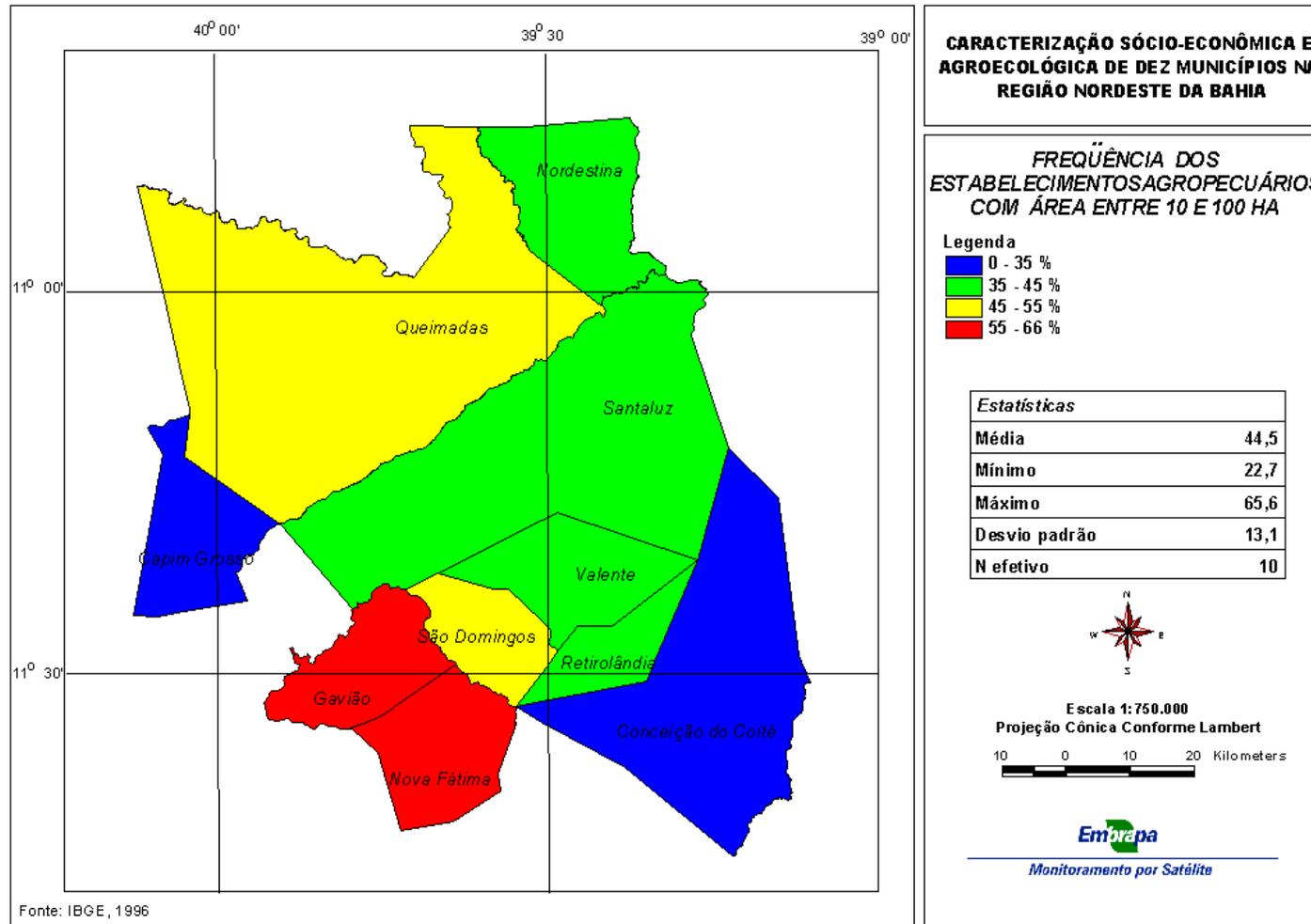


Fig.14. Carta - Frequência dos estabelecimentos agropecuários com área entre 10 e 100 ha.

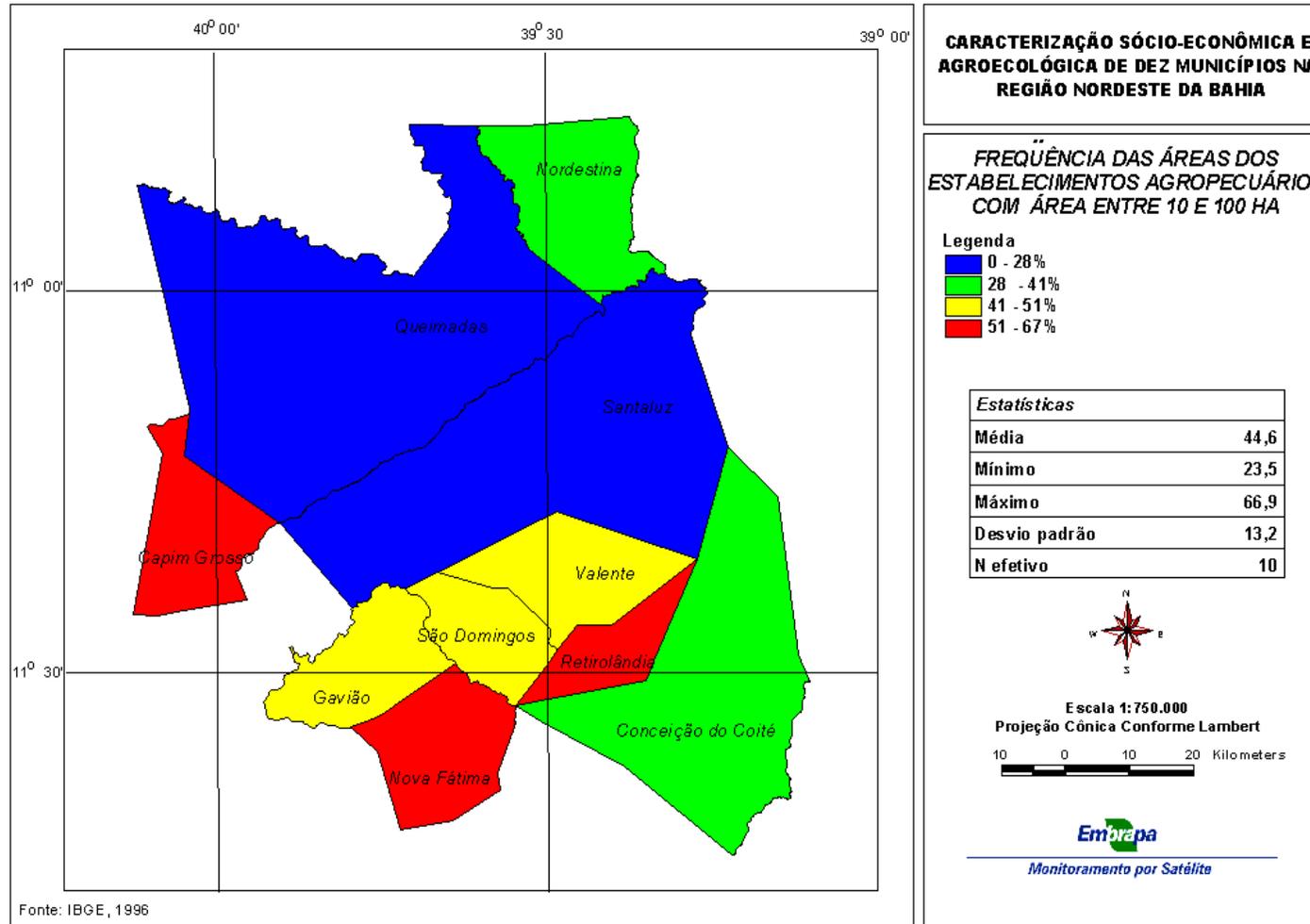
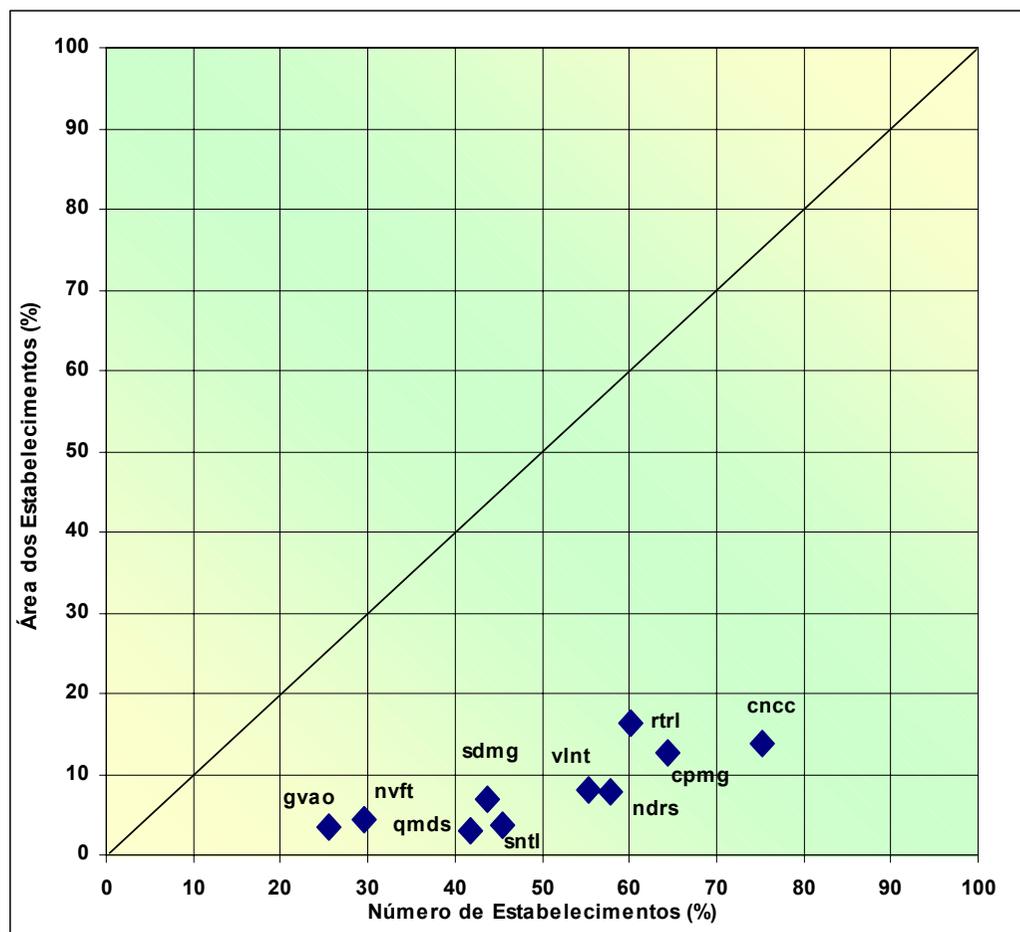


Fig. 15. Carta - Frequência das áreas dos estabelecimentos agropecuários com área entre 10 e 100 ha.



Legenda

cncc	Conceição do Coité
cpmg	Capim Grosso
gvaio	Gavião
ndrs	Nordestina
nvft	Nova Fátima
qmds	Queimadas
rtrl	Retirolândia
sntl	Santaluz
sdmg	São Domingos
vInt	Valente

Fig. 16. Gráfico - Dispersão das freqüências entre número e área dos estabelecimentos agropecuários menores que 10 hectares, em dez municípios na região nordeste da Bahia (Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 1995-1996).

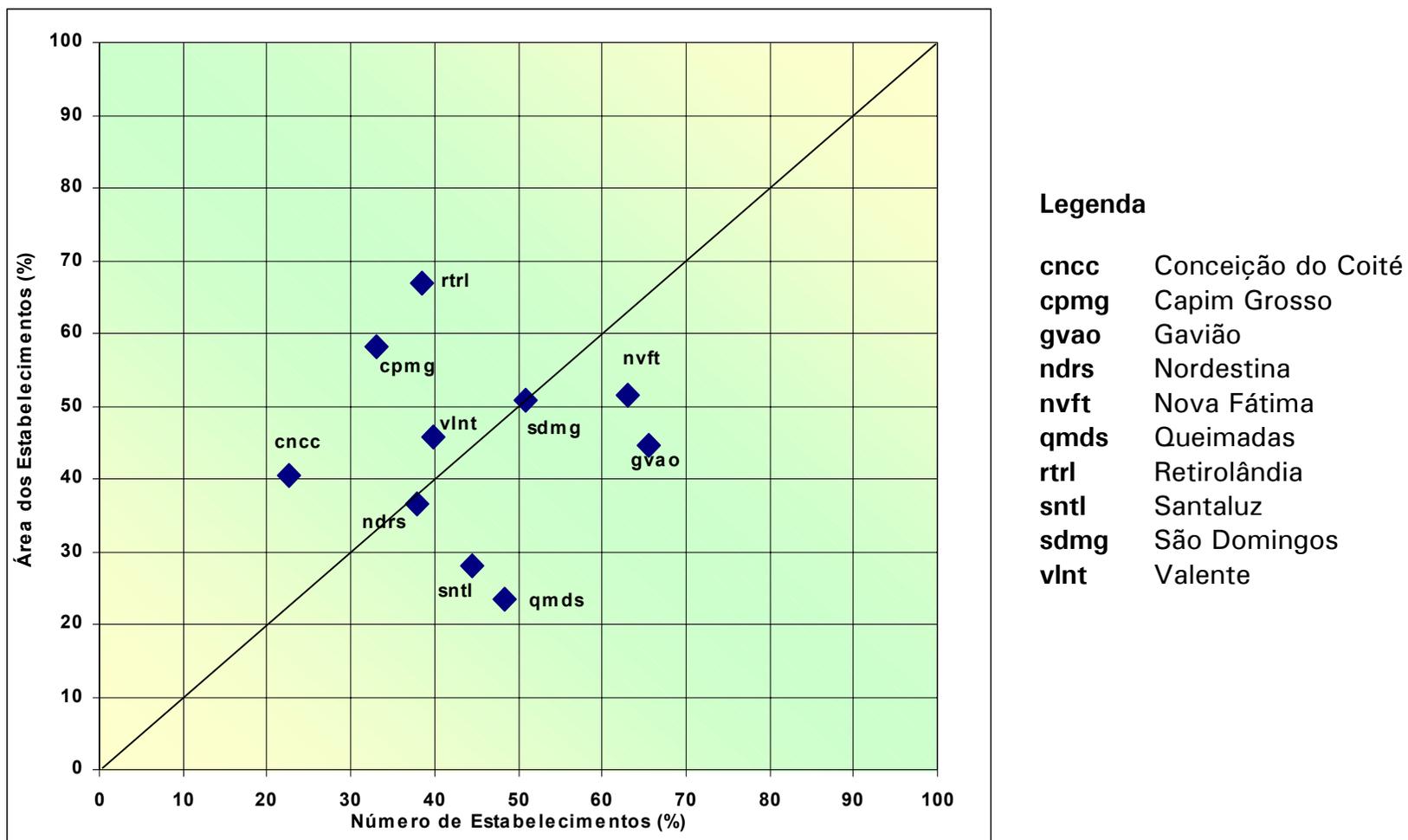


Fig. 17. Gráfico - Dispersão das freqüências entre número e área dos estabelecimentos agropecuários entre 10 e 100 hectares, em dez municípios na região nordeste da Bahia (Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 1995-1996).

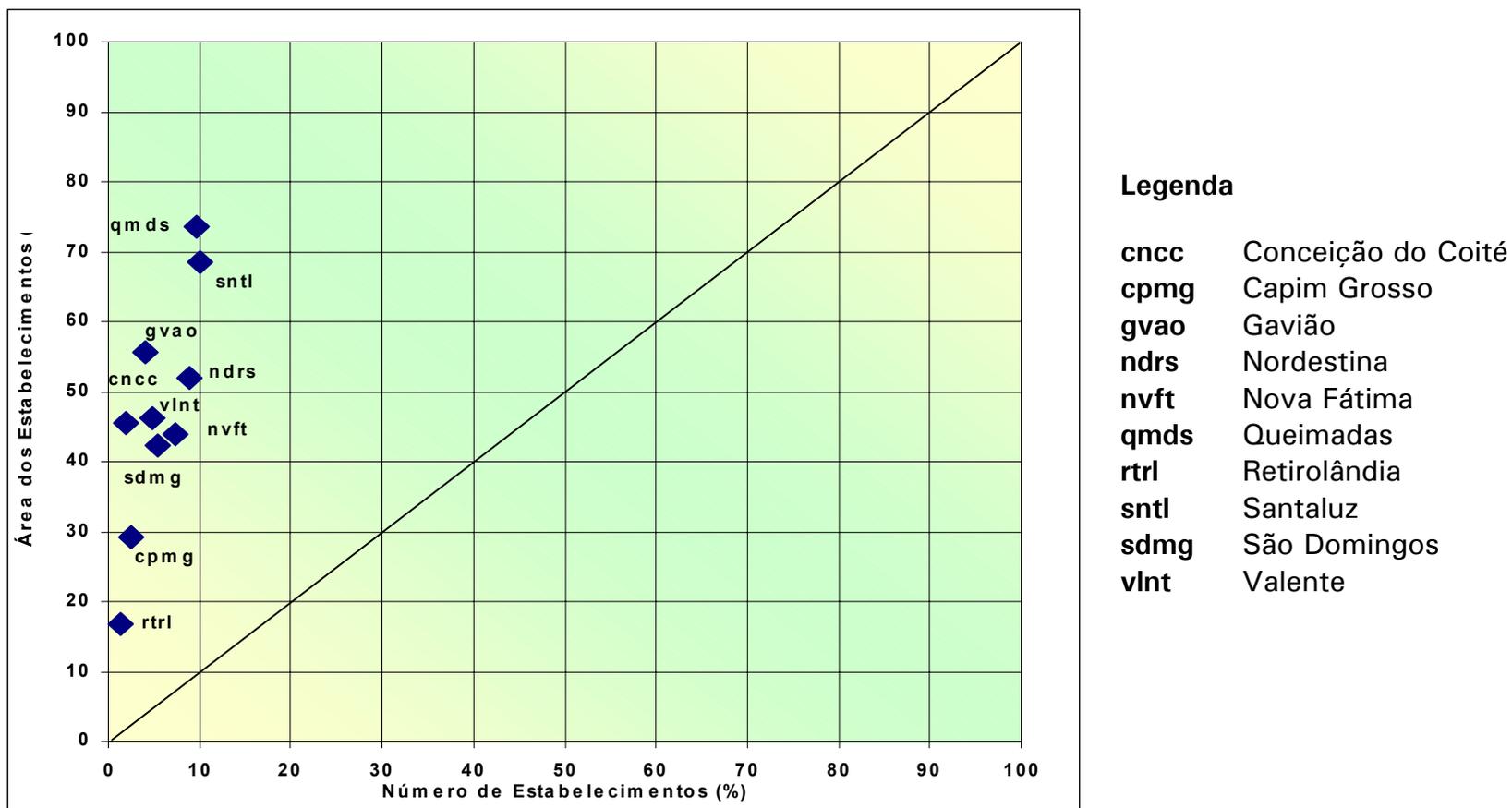


Fig. 18. Gráfico - Dispersão das freqüências entre número e área dos estabelecimentos agropecuários maiores que 100 hectares, em dez municípios na região nordeste da Bahia (Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 1995-1996).

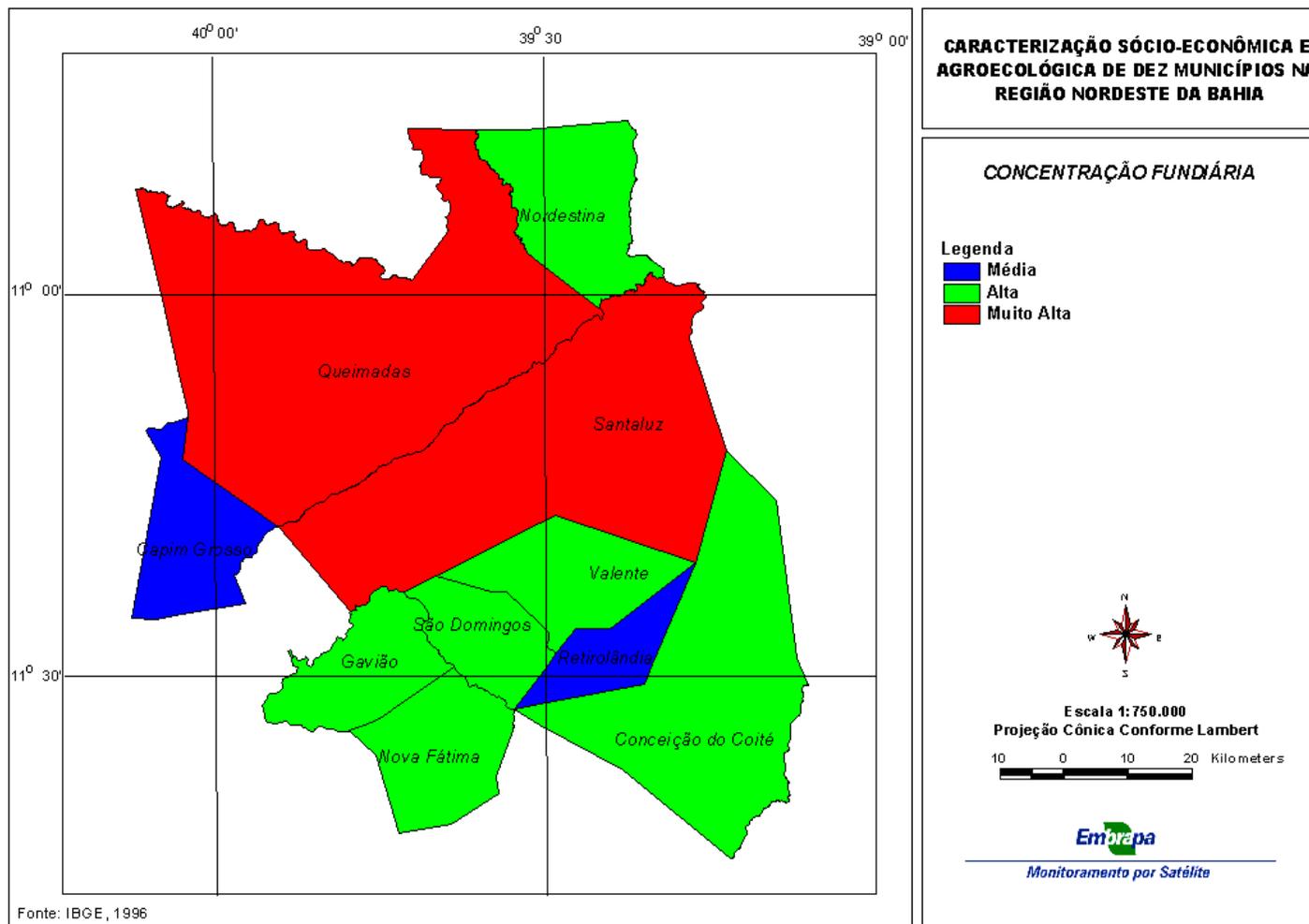


Fig. 19. Carta - Concentração fundiária.

Tabela 8. Frequências do número e área dos estabelecimentos agropecuários conforme o tipo de produtor, em dez municípios na região nordeste da Bahia.

Município	Produtor Proprietário		Produtor Ocupante		Produtor Arrendatário	
	% Estab.	% Área	% Estab.	% Área	% Estab.	% Área
Gavião	99,7	99,5	0,1	0,5	0,1	0,0
Nordestina	99,6	100,0	0,4	0,0	0,1	0,0
Valente	99,1	99,9	0,8	0,1	0,1	0,1
Queimadas	95,4	99,2	4,4	0,7	0,1	0,1
Santaluz	94,7	99,0	5,2	0,9	0,0	0,1
Nova Fátima	94,5	96,3	4,4	3,5	0,9	0,1
Retirolândia	94,4	96,7	5,0	2,9	0,5	0,4
São Domingos	94,4	95,3	4,5	3,9	1,1	0,8
Conceição do Coité	87,6	94,8	11,8	4,2	0,4	0,4
Capim Grosso	76,4	96,0	23,4	3,9	0,1	0,0
Média	93,6	97,7	6,0	2,1	0,4	0,2
Mínimo	76,4	94,8	0,1	0,0	0,0	0,0
Máximo	99,7	100,0	23,4	4,2	1,1	0,8
Desvio padrão	7,0	2,0	7,0	1,8	0,4	0,3

Nota: Produtores parceiros não foram incluídos pois suas contribuições situam-se entre 0,3% e 0,6% (Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 1995-1996).

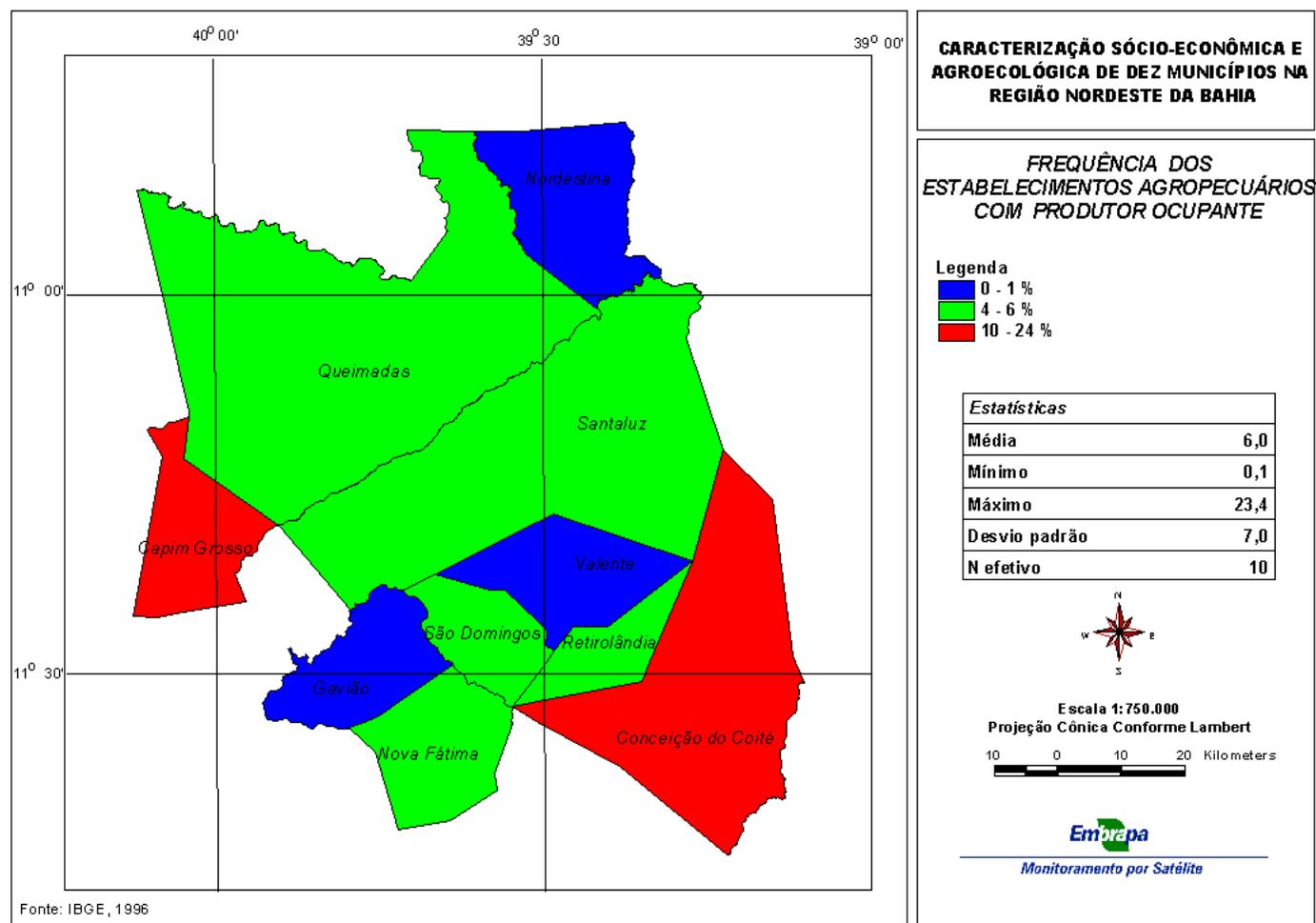


Fig. 20. Carta - Frequência dos estabelecimentos agropecuários com produtor ocupante.

Tabela 9. Frequência dos tipos de uso das terras relativa às áreas dos estabelecimentos agropecuários, em dez municípios na região nordeste da Bahia.

Município	Pastagens naturais e plantadas (%)	Lavouras permanentes e temporárias (%)	Matas naturais e plantadas (%)	Lavouras em descanso e terras produtivas não utilizadas (%)
Queimadas	87,8	5,0	2,9	1,9
Nova Fátima	85,6	9,4	1,2	1,6
Gavião	82,4	9,0	6,9	1,3
Nordestina	77,3	14,2	2,4	5,7
Santaluz	71,9	16,6	2,3	6,6
Valente	61,4	32,9	1,4	2,2
São Domingos	59,0	29,6	5,6	2,1
Capim Grosso	52,1	17,1	8,1	20,5
Conceição do Coité	50,0	30,6	11,7	5,4
Retirolândia	43,6	44,5	7,4	1,8
Média	67,1	20,9	5,0	4,9
Mínimo	43,6	5,0	1,2	1,3
Máximo	87,8	44,5	11,7	20,5
Desvio padrão	16,0	12,8	3,5	5,8

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 1995-1996.

Tabela 10. Freqüências das áreas com culturas permanentes e temporárias relativas às áreas totais dos estabelecimentos, em dez municípios na região nordeste da Bahia.

Município	% área plantada com culturas permanentes Total	% área plantada com culturas permanentes Sisal	% área plantada com culturas temporárias Total	% área plantada com culturas temporárias Feijão e Milho
Valente	31,2	31,2	5,9	4,3
Retirolândia	27,8	27,8	5,5	3,6
São Domingos	21,4	21,4	3,5	2,3
Conceição do Coité	13,5	13,5	3,0	2,0
Santaluz	12,3	12,3	1,7	1,2
Nordestina	11,7	11,7	3,3	2,1
Gavião	6,2	6,2	7,0	6,8
Nova Fátima	4,8	4,8	7,8	7,7
Queimadas	4,7	4,7	1,2	0,9
Capim Grosso	4,7	4,7	3,1	2,1
Média	13,8	13,8	4,2	3,3
Mínimo	4,7	4,7	1,2	0,9
Máximo	31,2	31,2	7,8	7,7
Desvio padrão	9,8	9,8	2,2	2,3

Nota: Outras culturas permanentes e temporárias não foram incluídas por apresentarem valores máximos inferiores à 0,1% e 2,0%, respectivamente. (Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 1995-1996).

Tabela 11. Frequência da área colhida das culturas permanentes conforme as classes de área, em dez municípios na região nordeste da Bahia.

Classes de área	Capim Grosso	Conceição do Coité	Gavião	Nordestina	Nova Fátima	Queimadas	Retirolândia	Santaluz	São Domingos	Valente
< 10 ha	28,3	14,4	9,6	7,5	13,3	4,5	14,3	10,1	15,0	8,5
10-100 ha	43,1	58,8	73,2	51,4	71,8	65,6	67,6	53,4	64,6	43,4
> 100 ha	28,5	26,8	17,3	41,1	14,9	29,9	18,1	36,4	20,4	48,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 1995-1996.

Tabela 12. Frequência da área colhida das culturas permanentes conforme os tipos de cultura, em dez municípios na região nordeste da Bahia.

Cultura	Capim Grosso	Conceição do Coité	Gavião	Nordestina	Nova Fátima	Queima-das	Retirolândia	Santaluz	São Domingos	Valente
Agave (fibra)	28,1	34,1	99,8	97,5	17,1	17,2	24,7	64,3	31,8	38,5
Agave (folha)	67,9	60,0			82,9	81,8	75,2	35,7	68,2	61,5
Outros	4,0	5,9	0,2	2,5	0,0	1,1	0,1			
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 1995-1996.

Tabela 13. Frequência da área colhida das culturas temporárias conforme as classes de área, em dez municípios na região nordeste da Bahia.

Classes de área	Capim Grosso	Conceição do Coité	Gavião	Nordestina	Nova Fátima	Queimadas	Retirolândia	Santaluz	São Domingos	Valente
< 10 ha	55,8	68,9	24,2	53,3	21,3	39,6	54,0	53,8	24,5	51,6
10-100 ha	41,1	28,6	71,2	42,5	73,8	49,6	39,0	36,8	58,2	42,2
> 100 ha	3,1	2,5	4,6	4,3	5,0	10,8	7,0	9,4	17,3	6,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 1995-1996.

Tabela 14. Frequência da área colhida das culturas temporárias conforme os tipos de cultura, em dez municípios na região nordeste da Bahia.

Cultura	Capim Grosso	Conceição do Coité	Gavião	Nordestina	Nova Fátima	Queimadas	Retirolândia	Santaluz	São Domingos	Valente
Feijão	38,2	45,8	41,6	44,5	53,8	26,5	60,6	41,2	20,0	41,2
Palma			55,3		40,0	34,9	24,3		66,3	27,4
Mandioca	12,5	13,9		11,3						
Milho	23,9	16,6		31,2		18,8	10,4	20,8		13,0
Melancia								14,3		
Outros	25,4	23,7	3,1	13,0	6,2	19,8	4,7	23,7	13,6	18,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 1995-1996.

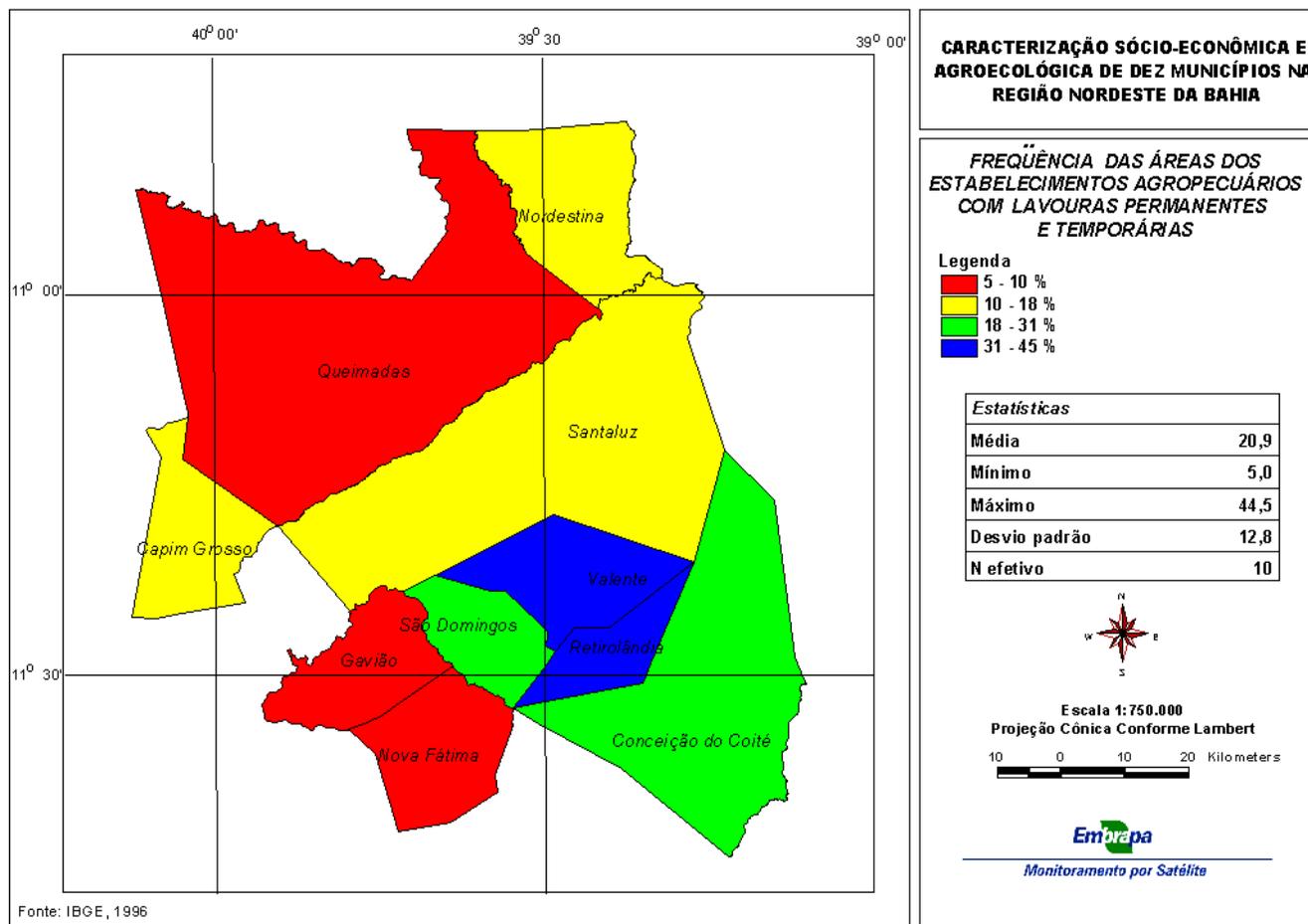


Fig. 21. Carta - Frequência das áreas dos estabelecimentos agropecuários com lavouras permanentes e temporárias.

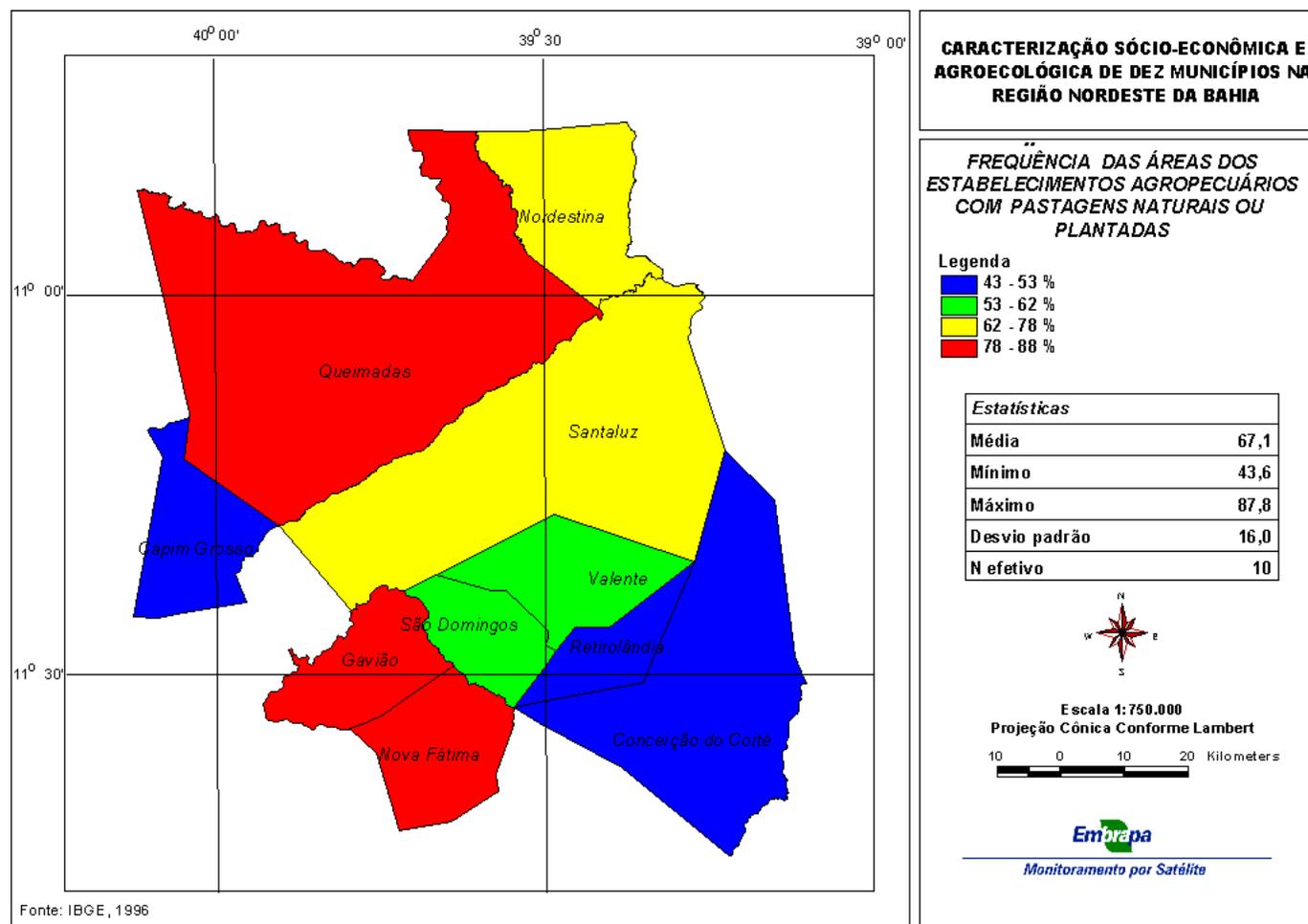


Fig. 22. Carta - Frequência das áreas dos estabelecimentos agropecuários com pastagens naturais ou plantadas.

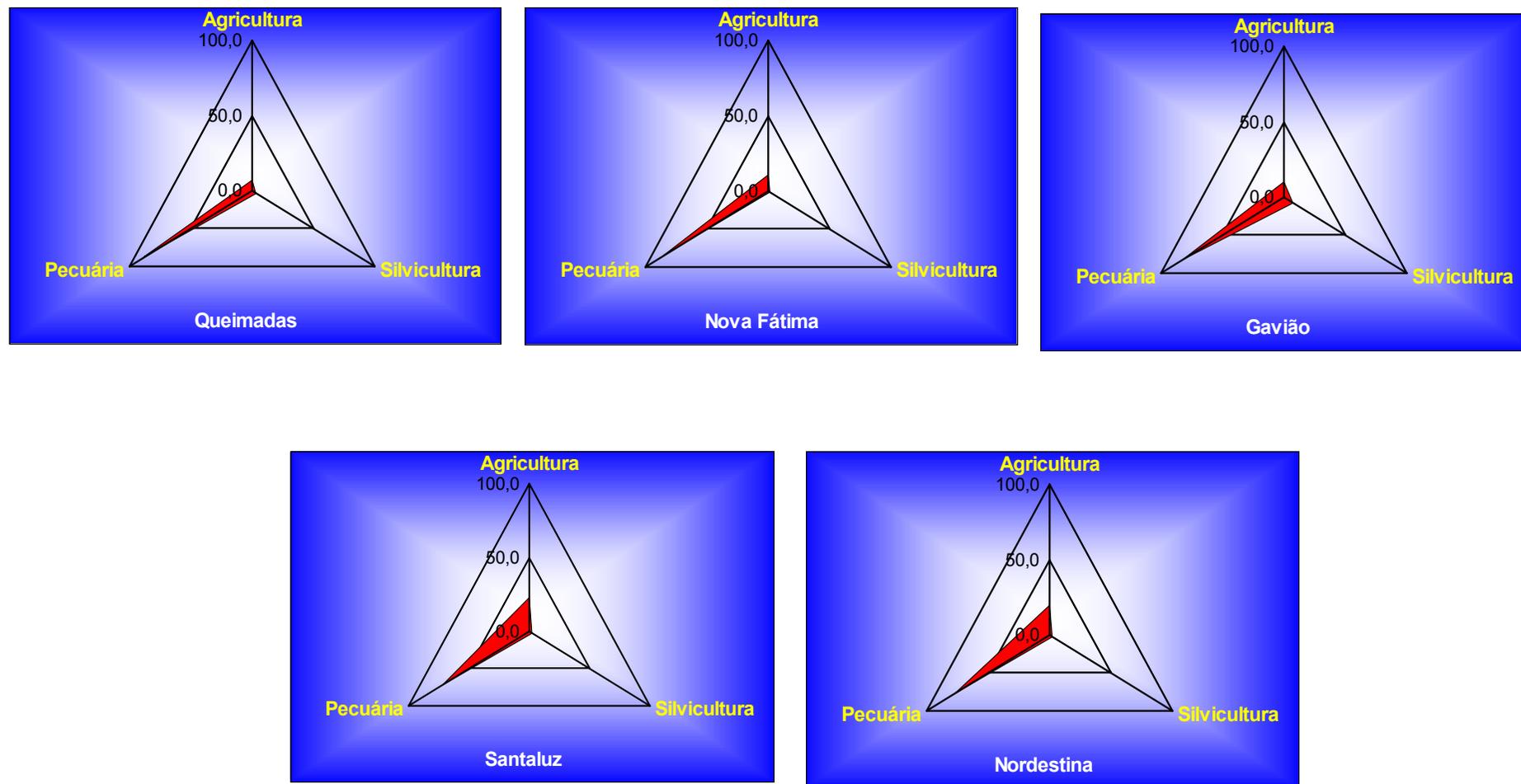


Fig. 23. Gráfico - Tipificação agro-silvo-pastoril conforme os usos das terras, em dez municípios na região nordeste da Bahia (Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 1995-1996).

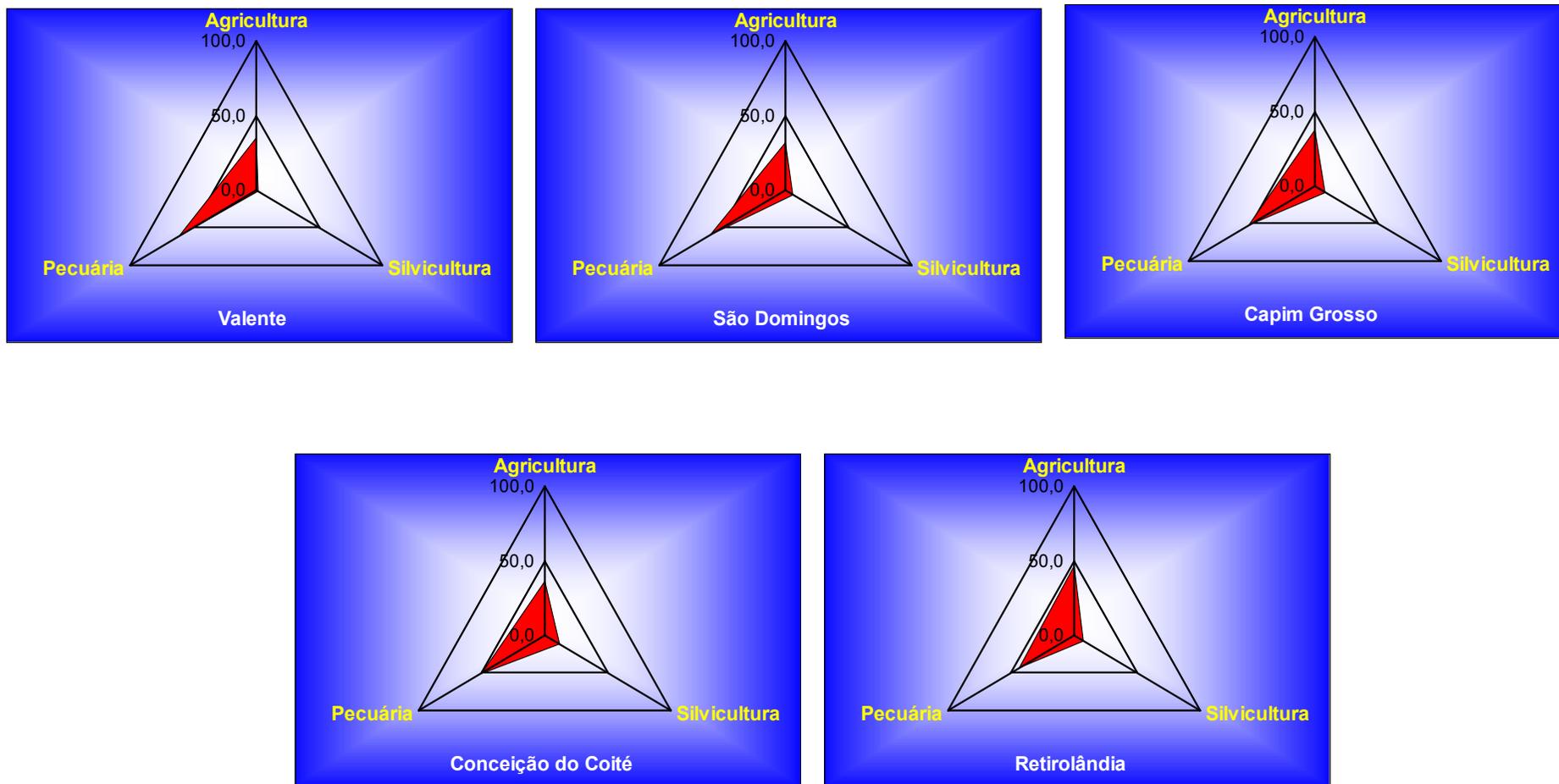


Fig. 23. Continuação do gráfico "Tipificação agro-silvo-pastoril conforme os usos das terras, em dez municípios na região nordeste da Bahia (Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 1995-1996)".

Tabela 15. Frequência das classes de pessoal ocupado nos estabelecimentos agropecuários, em dez municípios na região nordeste da Bahia.

Município	% Mão de Obra Familiar	% Parceiros	% Permanentes	% Temporários	% Outros
Nordestina	96,1	1,8	1,4	0,1	0,6
Valente	94,6	3,8	1,5	0,0	0,0
Nova Fátima	92,8	3,8	2,5	0,0	0,8
Capim Grosso	92,4	1,6	5,4	0,0	0,5
Conceição do Coité	91,9	2,0	5,8	0,0	0,3
Queimadas	91,8	3,1	4,1	0,0	1,0
Retirolândia	91,8	3,6	4,1	0,0	0,5
Santaluz	91,7	3,1	4,7	0,0	0,5
Gavião	90,9	5,4	3,7	0,0	0,0
São Domingos	83,8	8,4	6,3	0,0	1,4
Média	91,8	3,7	4,0	0,0	0,6
Mínimo	83,8	1,6	1,4	0,0	0,0
Máximo	96,1	8,4	6,3	0,1	1,4
Desvio Padrão	3,2	2,0	1,7	0,0	0,4

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 1995-1996 (Convênio INCRA/FAO).

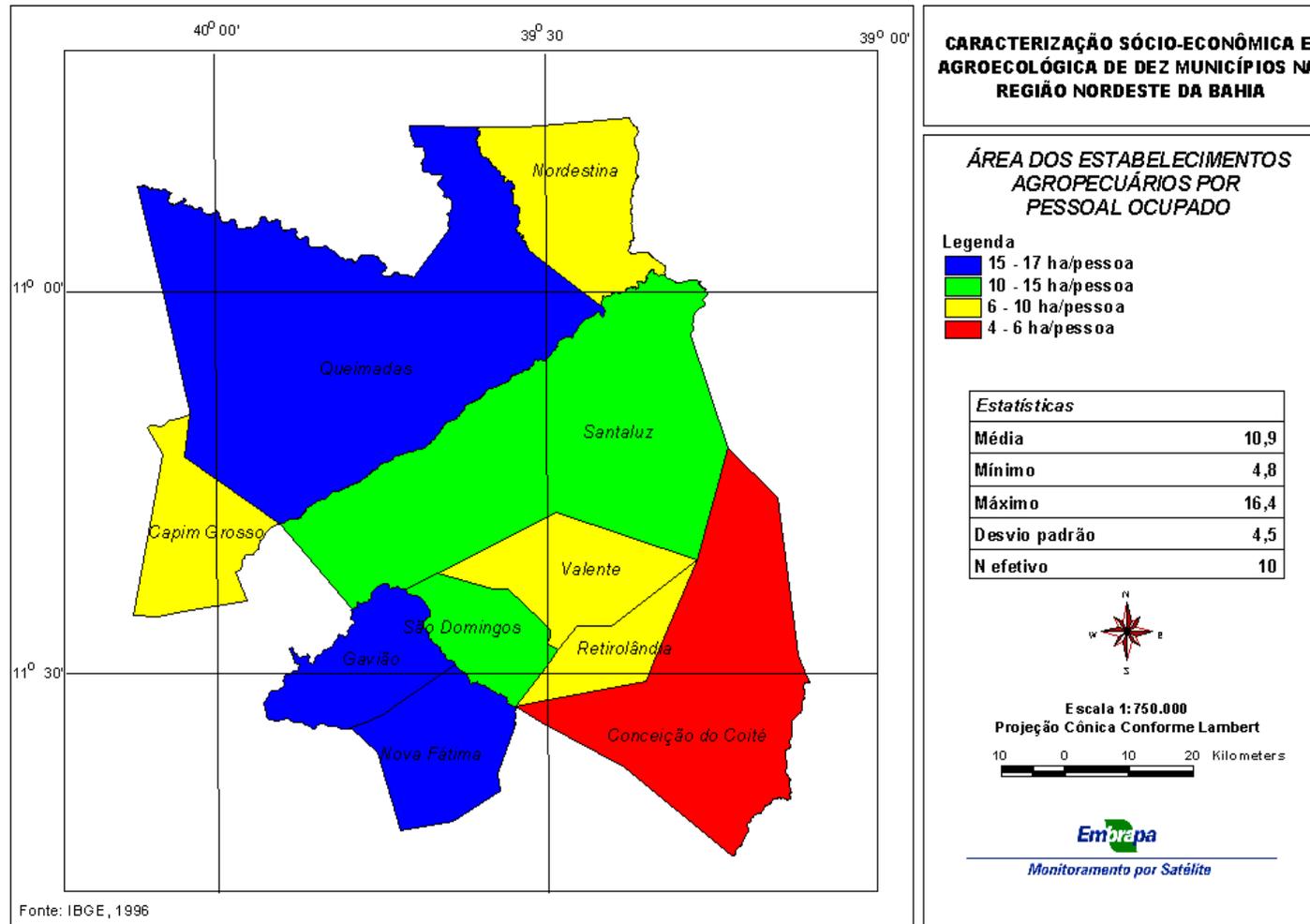


Fig. 24. Carta - Área dos estabelecimentos agropecuários por pessoal ocupado.

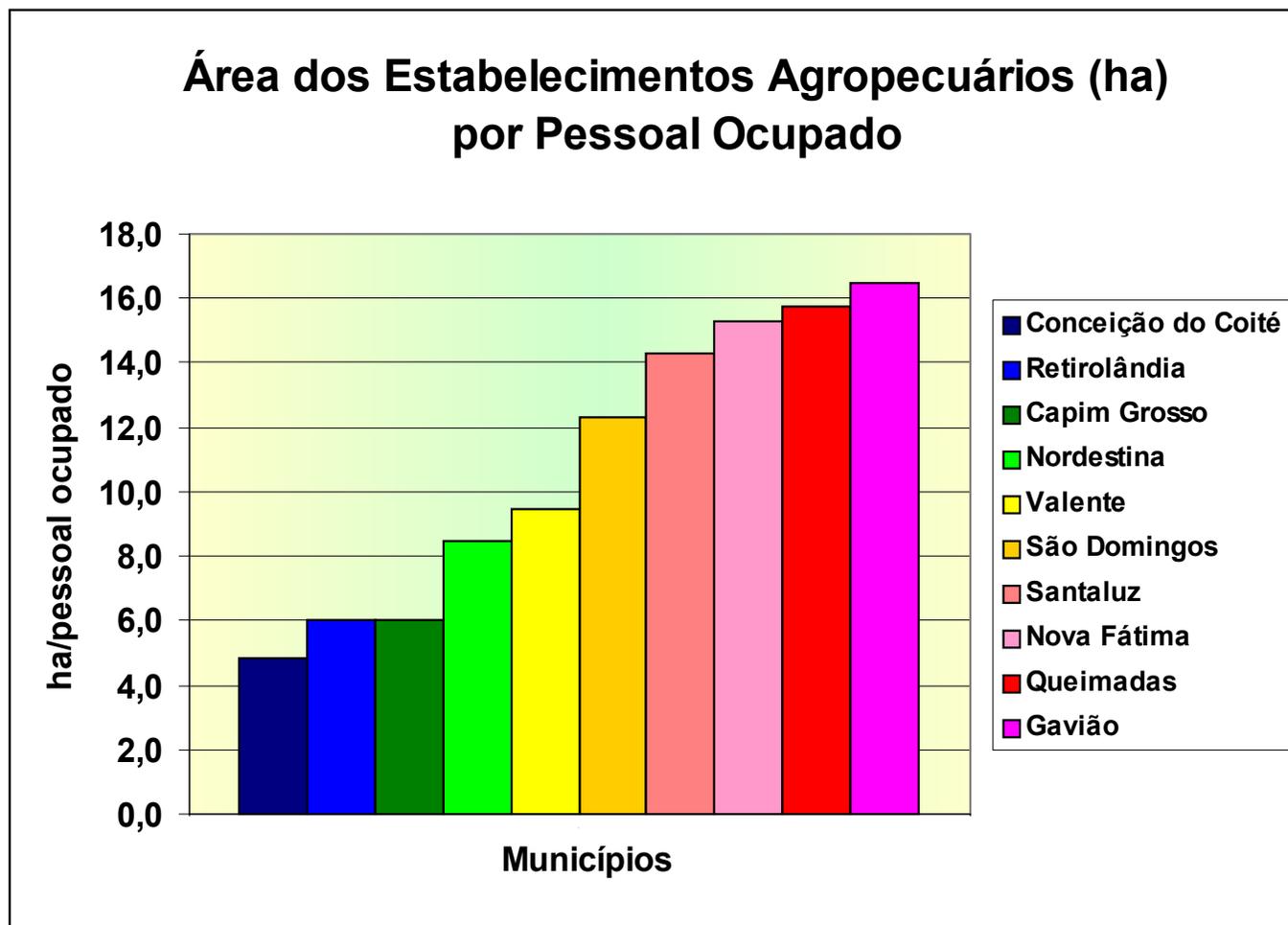


Fig. 25. Gráfico - Área dos estabelecimentos agropecuários (ha) por pessoal ocupado, em dez municípios na região nordeste da Bahia (Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 1995-1996).

Tabela 16. Valores da produção, financiamentos e investimentos por hectare (R\$/ha), em dez municípios na região nordeste da Bahia.

Município	Valor Bruto da Produção/Área (R\$/ha)	Valor dos Financiamentos/Área (R\$/ha)	Valor dos Investimentos/Área (R\$/ha)
Valente	171,52	2,03	16,64
Retirolândia	128,59	1,08	11,84
São Domingos	118,23	11,10	11,02
Conceição do Coité	83,10	0,45	11,11
Gavião	56,28	0,90	9,70
Nordestina	50,41	0,00	3,95
Capim Grosso	46,41	5,39	11,54
Santaluz	35,28	0,76	6,77
Nova Fátima	33,32	0,35	6,41
Queimadas	28,00	0,33	3,22
Média	75,12	2,24	9,22
Mínimo	28,00	0,00	3,22
Máximo	171,52	11,10	16,64
Desvio Padrão	48,78	3,48	4,11

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 1995-1996.

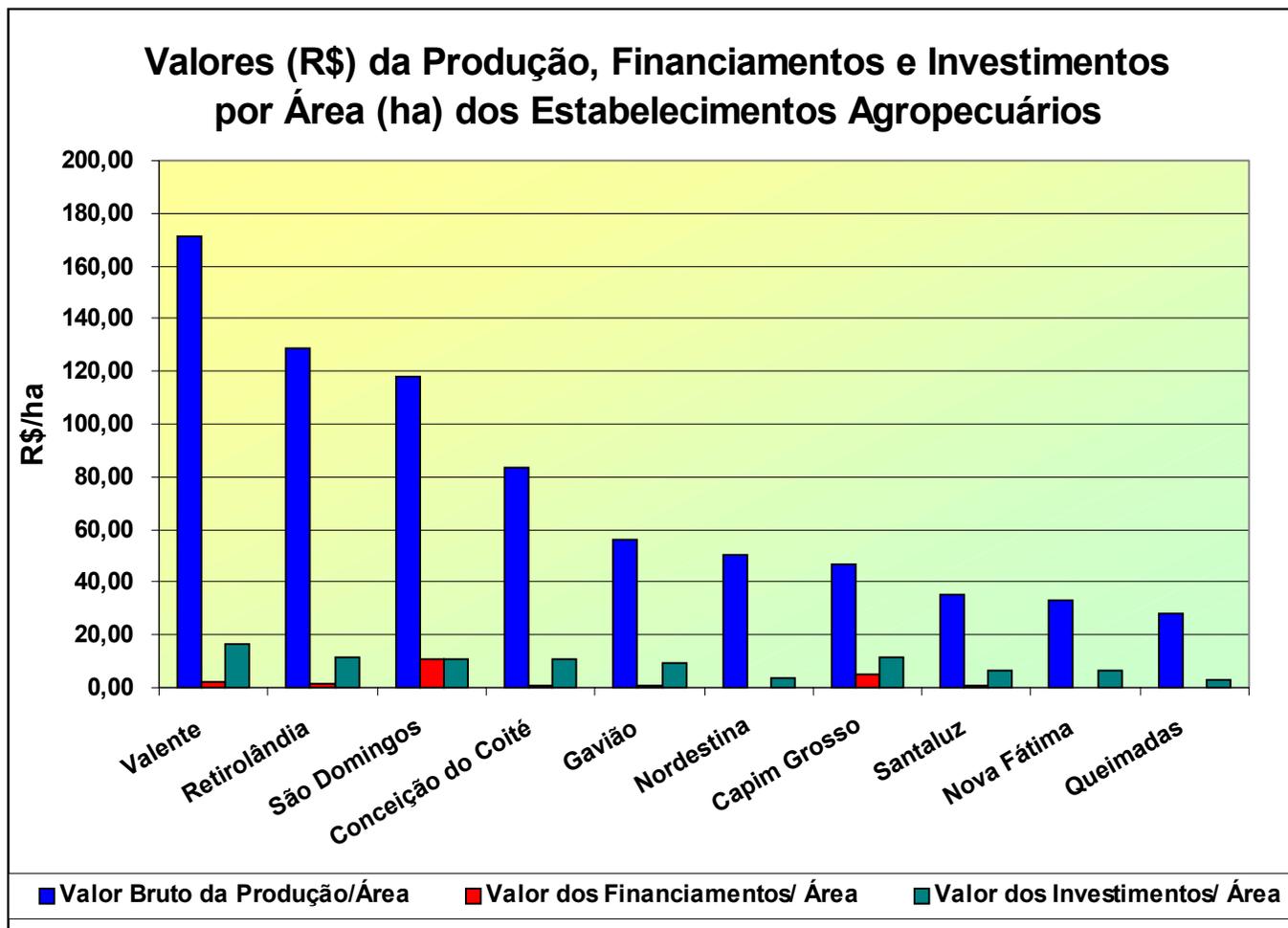


Fig. 26. Gráfico - Valores da produção, financiamentos e investimentos por hectare (R\$/ha), em dez municípios na região nordeste da Bahia (Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 1995-1996).

Tabela 17. Valores da produção vegetal e animal e respectivas freqüências em relação ao valor bruto total, em dez municípios na região nordeste da Bahia.

Município	Produção Vegetal		Produção Animal	
	Valor (mil R\$)	% do Valor Total	Valor (mil R\$)	% do Valor Total
Conceição do Coité	4346,00	58,8	3043,00	41,2
Valente	4065,00	77,8	1161,00	22,2
São Domingos	2121,00	69,9	914,00	30,1
Retirolândia	1623,00	65,0	875,00	35,0
Santaluz	1368,00	34,1	2639,00	65,9
Queimadas	1190,00	26,7	3270,00	73,3
Nordestina	1111,00	57,3	827,00	42,7
Capim Grosso	461,00	33,0	935,00	67,0
Gavião	286,00	15,7	1536,00	84,3
Nova Fátima	171,00	16,4	874,00	83,6
Média	1765,30	46,8	1607,00	54,5
Mínimo	171,00	15,7	827,00	22,2
Máximo	4346,00	77,8	3270,00	84,3
Desvio Padrão	1461,56	22,0	973,71	22,9

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 1995-1996.

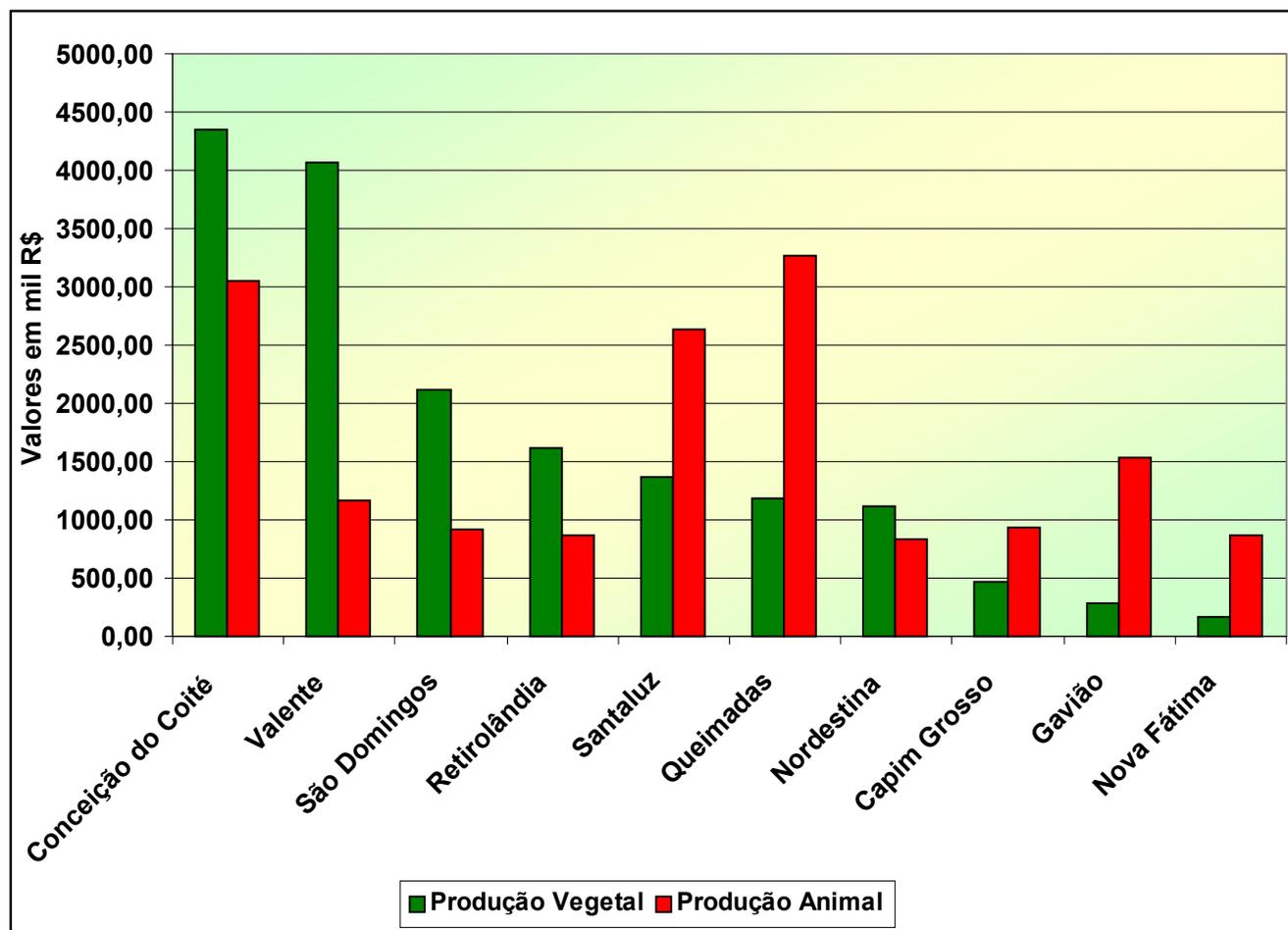


Fig. 27. Distribuição dos valores das produções vegetal e animal nos estabelecimentos agropecuários, em dez municípios na região nordeste da Bahia (Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 1995-1996).

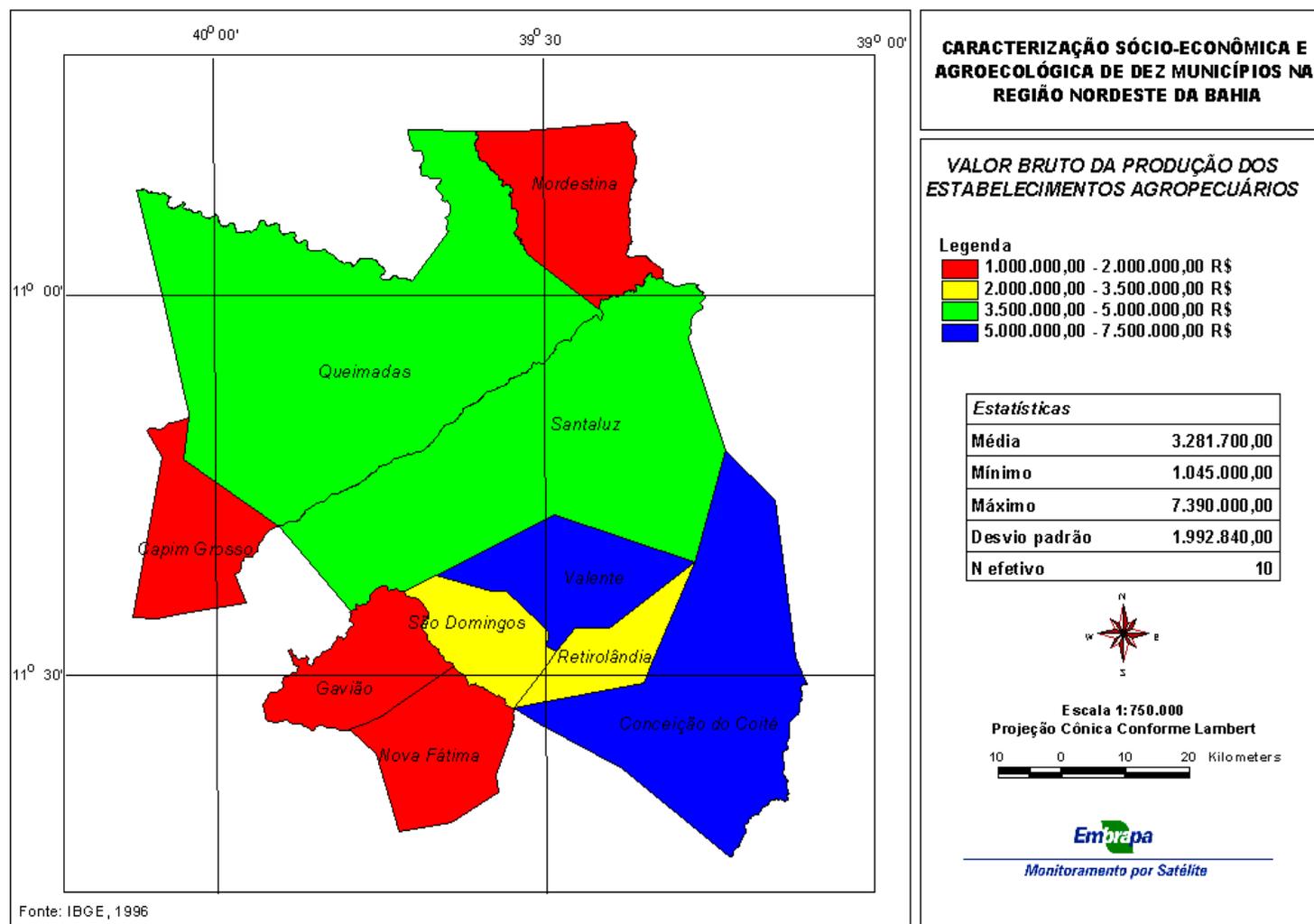


Fig. 28. Carta – Valor bruto da produção dos estabelecimentos agropecuários.

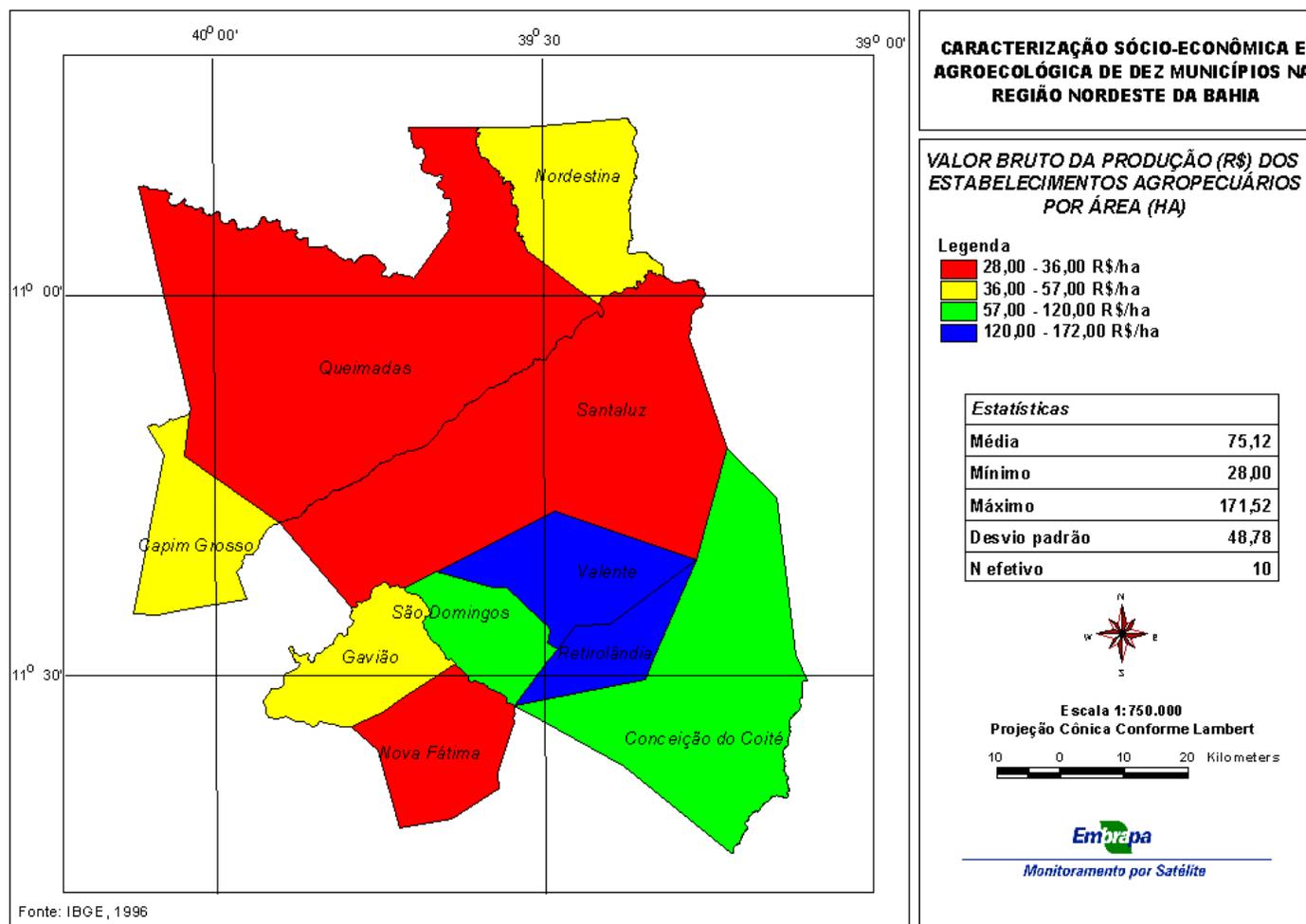


Fig. 29. Carta – Valor bruto da produção (R\$) dos estabelecimentos agropecuários por área (ha).

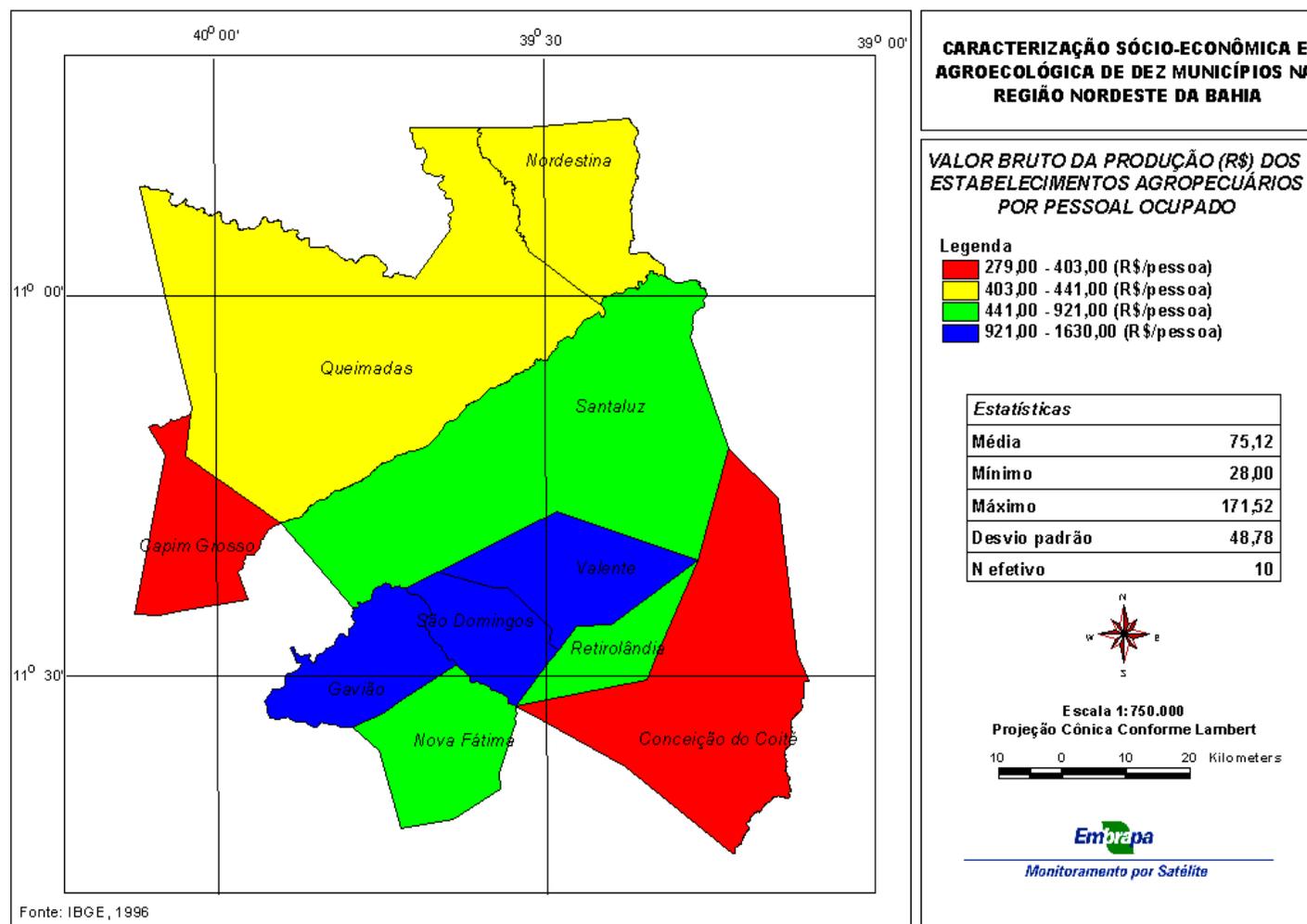


Fig. 30. Carta – Valor bruto da produção (R\$) dos estabelecimentos agropecuários por pessoal ocupado.

Tabela 18. Frequência das tecnologias utilizadas relativas ao número de estabelecimentos agropecuários, em dez municípios na região nordeste da Bahia.

Município	% Somente Força Manual	% Força Animal ou Mecânica	% Energia Elétrica	% Assistência Técnica	% Associativismo / Cooperativismo	% Adubos e Corretivos
Santaluz	95,1	4,9	7,3	1,0	0,3	2,9
São Domingos	91,7	8,3	1,5	0,0	1,6	3,0
Gavião	89,6	10,4	1,9	0,1	0,7	0,7
Queimadas	89,2	10,8	1,9	2,1	0,8	2,3
Nordestina	84,2	15,8	0,8	0,1	0,1	1,9
Capim Grosso	79,6	20,4	2,8	0,9	0,2	2,9
Valente	77,7	22,3	2,7	3,3	8,5	29,9
Retirolândia	73,4	26,6	3,0	0,2	3,5	18,5
Nova Fátima	67,4	32,6	7,7	0,1	0,0	0,7
Conceição do Coité	64,4	35,6	8,3	1,4	0,9	24,9
Média	81,2	18,8	3,8	0,9	1,7	8,8
Mínimo	64,4	4,9	0,8	0,0	0,0	0,7
Máximo	95,1	35,6	8,3	3,3	8,5	29,9
Desvio Padrão	10,5	10,5	2,8	1,1	2,6	11,2

(Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 1995-1996/ Convênio INCRA/FAO).

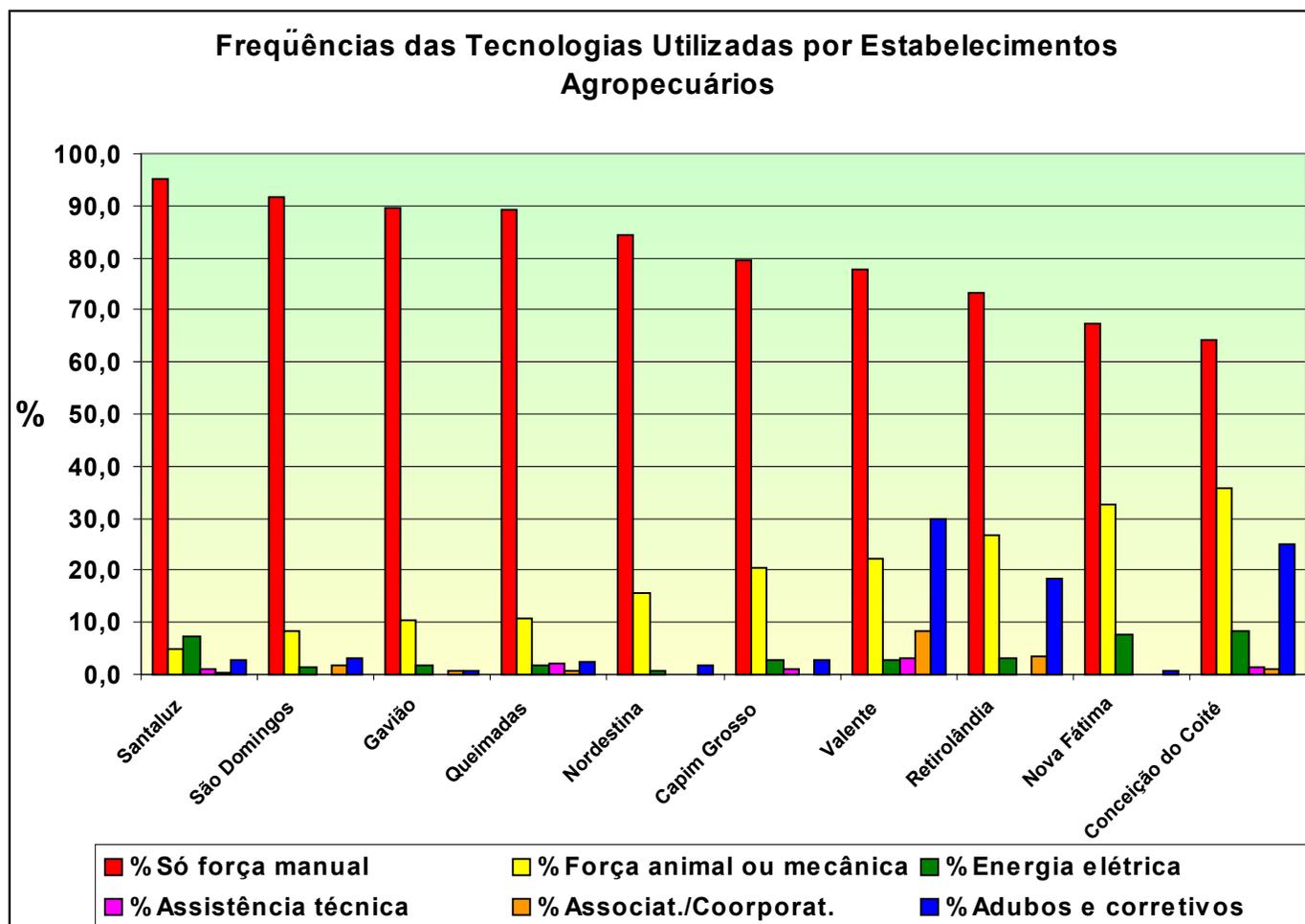


Fig. 31. Freqüência das tecnologias utilizadas relativas ao número de estabelecimentos agropecuários, em dez municípios na região nordeste da Bahia. Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 1995-1996 (Convênio INCRA/FAO).

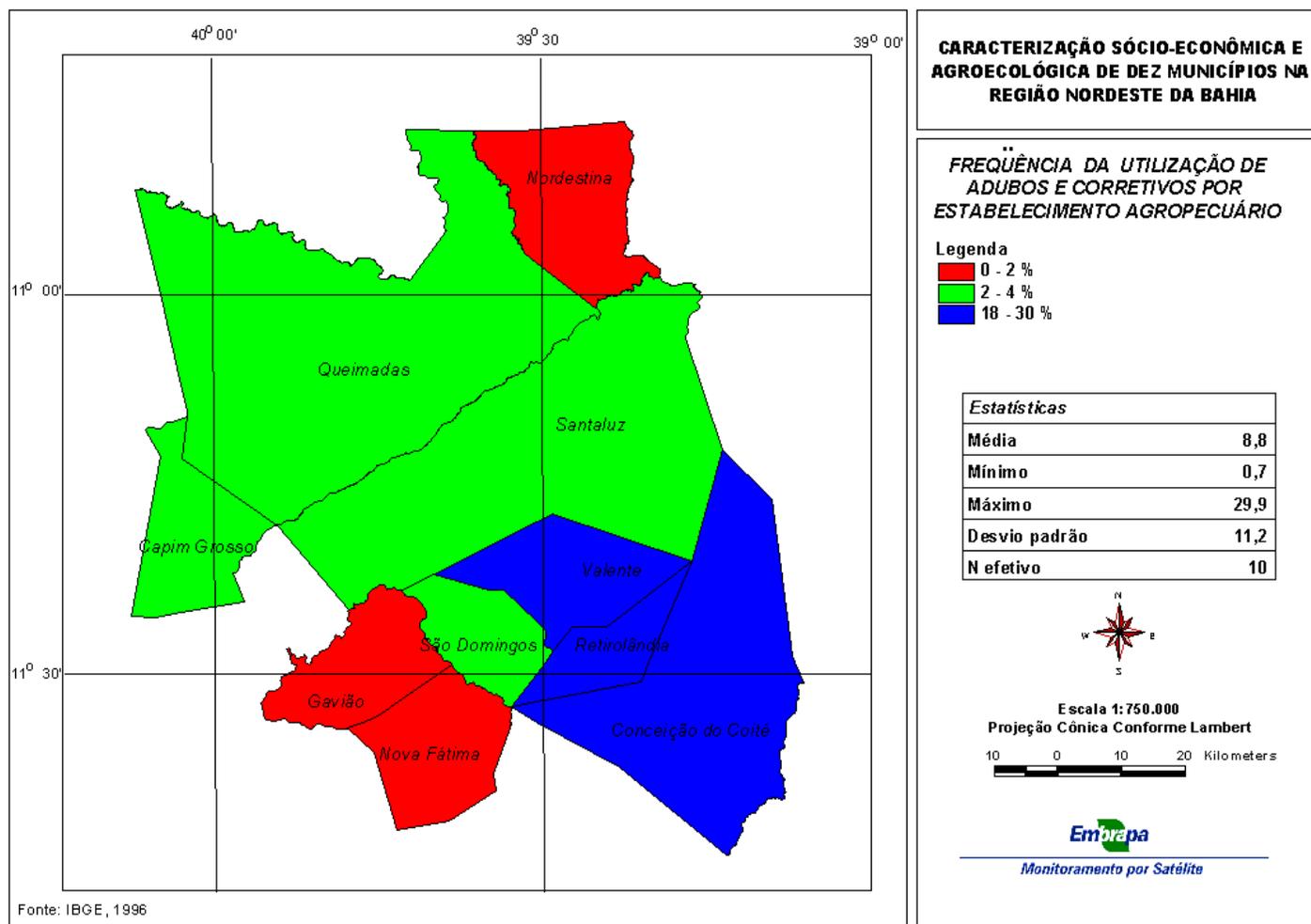


Fig. 32. Carta – Frequência da utilização de adubos e corretivos por estabelecimento agropecuário.

Tabela 19. Freqüências do número, área e valor bruto da produção dos estabelecimentos agropecuários conforme as categorias de produtor, em dez municípios na região nordeste da Bahia

Município	Familiar			Patronal		
	% Estb.	% Área	% do Valor Bruto da Produção	% Estb.	% Área	% do Valor Bruto da Produção
Nordestina	96,4	63,8	83,6	3,6	36,2	16,4
Capim Grosso	95,4	83,0	82,5	3,6	16,6	16,0
Conceição do Coité	94,7	56,4	74,3	5,1	43,6	25,1
Gavião	92,2	60,4	73,9	7,8	39,6	26,1
Santaluz	92,0	47,7	61,5	7,7	52,3	38,4
Valente	91,5	60,6	73,5	8,3	39,0	26,4
Retirolândia	91,0	74,5	75,9	9,0	25,5	24,1
Queimadas	90,4	37,8	51,7	9,4	62,2	46,1
Nova Fátima	90,0	60,8	68,4	9,9	39,2	31,4
São Domingos	88,1	56,7	66,1	11,9	43,3	33,9
Média	92,2	60,2	71,1	7,6	39,8	28,4
Mínimo	88,1	37,8	51,7	3,6	16,6	16,0
Máximo	96,4	83,0	83,6	11,9	62,2	46,1
Desvio Padrão	2,6	12,6	9,6	2,7	12,7	9,4

Nota: Outras categorias de estabelecimentos não foram incorporados pois situam-se entre 1,0%, 0,5% e 2,2%, respectivamente. (Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 1995-1996/Convênio INCRA/FAO).

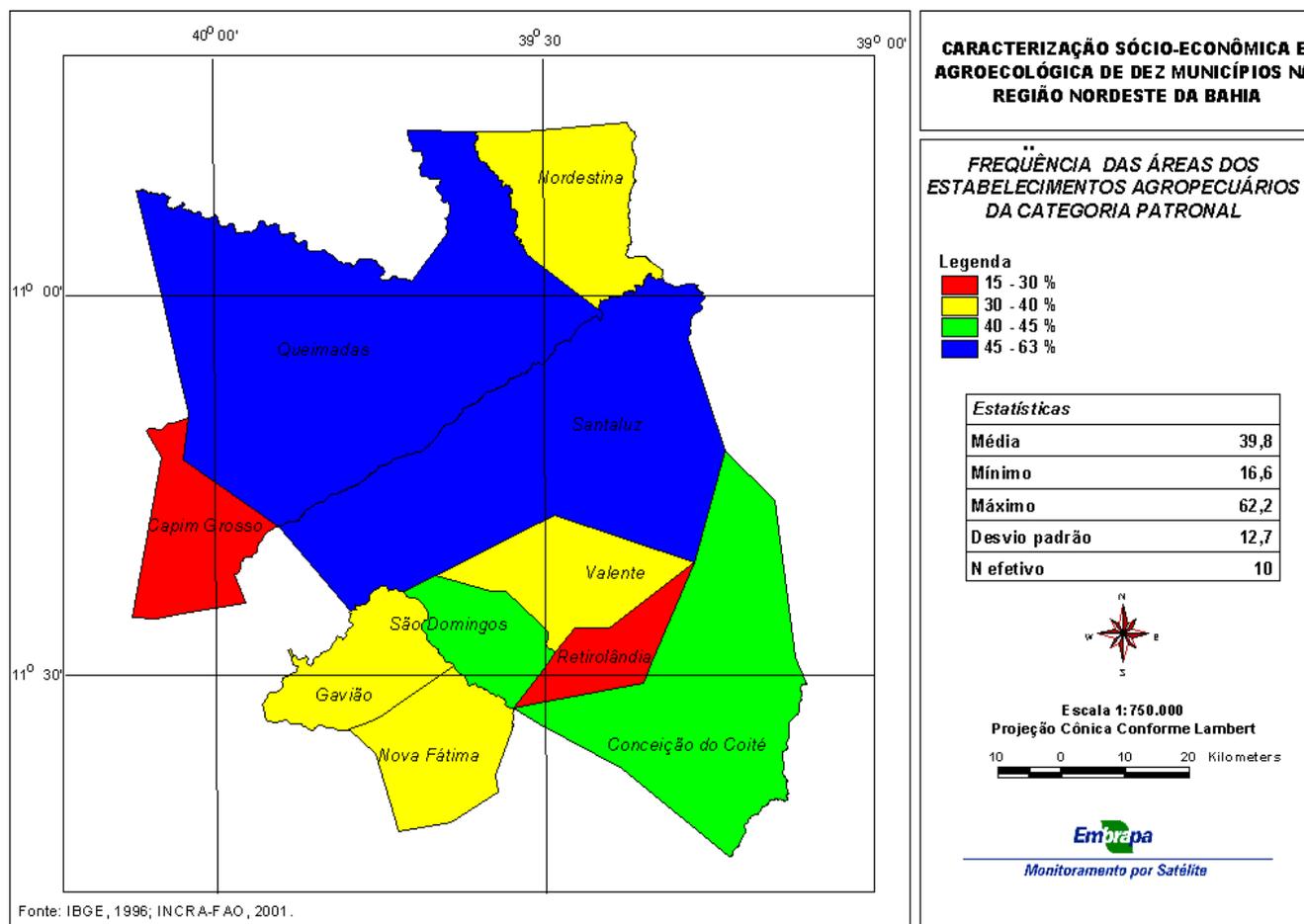


Fig. 33. Carta – Frequência das áreas dos estabelecimentos agropecuários da categoria patronal.

DISCUSSÃO

Através dos procedimentos metodológicos adotados e aplicados no decorrer deste trabalho, os resultados obtidos permitiram atingir os objetivos definidos e principalmente, fornecer uma visão circunstanciada dos componentes do meio físico, biótico e sócio-econômico da região de Valente.

A análise destes dados permitiu o diagnóstico sobre as mudanças qualitativas na Região de Valente nas últimas três décadas, os impactos da criação da Fábrica de Tapetes e Sisal e sobre a concentração e importância do sisal na Bahia.

Ainda, foram sugeridas alternativas para a exploração econômica de culturas agrícolas comerciais, de subsistência e para a recuperação das áreas degradadas, descritas adiante.

Mudanças Qualitativas na Região de Valente

Mudanças qualitativas na Região de Valente - década de 70

- Orientação das pastorais da Igreja Católica;
- Apoio do Movimento de Organização Comunitária (MOC);
- Experiências comunitárias (silos, bodegas comunitárias, fundo rotativo, assistência técnica e promoção de eventos);
- Estratégia de aumento do capital social.

Mudanças qualitativas na Região de Valente - década de 80

- Criação da Associação dos Pequenos Agricultores de Valente;
- Apoio da Misereor (Igreja da Alemanha);
- Credenciamento da Associação junto ao Ministério da Fazenda;
- Implantação de sedes e postos de venda.

Ações promovidas na Região de Valente - década de 80

- Depósito para produção de feijão, farinha e milho;
- Moinho de Milho Comunitário e Casa de Farinha;
- Fábrica de Sabão e Doces;
- Central de Beneficiamento e Comercialização da Fibra do Sisal;
- Tentativas de melhoria das condições de cultivo;
- Tentativas de melhoria na criação de animais de pequeno porte;
- Tentativas de geração de alternativas de ocupação e renda.

Ações promovidas na Região de Valente - década de 90

- Prospecção de mercado sobre o sisal na UE e USA;
- Reuniões com a FAO;
- Decisão de penetrar no mercado mundial de fibras vegetais;
- Primeira exportação para Portugal;
- Decisão de produzir tapetes e carpetes;
- Criação da Poupança (APAEB);
- Nova política de preços de compra da fibra;
- Honestidade nas transações (balança, classificação, sonegação).

A Criação da Fábrica de Tapetes e Sisal

Criação da fábrica de tapetes e carpetes

- FNE/Banco do Nordeste (1,85 K U\$);
- DISOP (Bélgica) (500 mil U\$);
- Recursos próprios (125 mil U\$);
- Capacidade de produção de 518.000 m²/ano;
- Previsão de ampliar para 1.544.000 m²/ano;
- 5.800 m² de área construída e 30.000m² de área total;
- Visita do Presidente FHC em julho de 1997;
- Aumento dos empregos;
- 31% da exportação nacional de tapetes e carpetes de sisal.

Tabela 20. Empregos gerados pela APAEB e fábrica de tapetes em Valente.

Ano	Nº de empregos gerados (APAEB)	Nº de empregos gerados (Fábrica)	Empregos Fábrica (Total)	Empregos diretos (Total)	Empregos (variação)
1992	70	-	-	70	-
1993	84	-	-	84	20,0%
1994	120	-	-	120	42,8%
1995	145	-	-	145	28,3%
1996	145	180	-	325	124,0%
1997	192	300	61,0%	492	51,4%
1998	184	368	66,7%	552	12,2%
1999	230	360	70,9%	790	43,1%

Fonte: Relatórios Anuais APAEB/Valente, 1992-1999.

O Sisal na Bahia

Concentração do sisal na Bahia

- 20 Municípios apresentam 91% da área plantada na Bahia;
- Cerca de 136.000 ha dos 150.000 ha;
- 6 Municípios apresentam 58,4% da área plantada;
- Santaluz, Conceição do Coité e Valente com 27% da área plantada;
- APAEB de Valente representa cerca de 60% da área plantada na Bahia.

Tabela 21. Maiores freqüências de área plantada com sisal em municípios do Estado da Bahia.

Classificação	Municípios	Área(%)	Área Acumulada (%)
1	Campo Formoso	16,0%	16,0%
2	Santaluz	10,7%	26,7%
3	Conceição do Coité	9,2%	35,9%
4	Ourolândia	9,0%	44,9%
5	Valente	7,1%	52,1%
6	Jacobina	6,3%	58,4%
7	Queimadas	5,9%	64,3%
8	Mirangaba	4,6%	68,9%
9	Retirolândia	4,2%	73,1%
10	São Domingos	4,6%	77,6%
11	Itiúba	3,8%	81,4%
12	Nordestina	3,4%	84,8%
13	Várzea Nova	3,7%	88,5%
14	Umburanas	2,6%	91,0%
15	Araci	1,8%	92,9%
16	Monte Santo	1,8%	94,7%
17	Morro do chapéu	2,2%	96,9%
18	Cansanção	1,5%	98,4%
19	Capim Grosso	1,0%	99,4%
20	Serrolândia	0,6%	100%
Total		100%	100%

Nota: Esses municípios correspondem a 91% da área total ocupada com sisal no Estado da Bahia. (Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 1996).

Tabela 22. Sisal (Fibra) – Taxas de crescimento (%) da área plantada, para três períodos na Região Nordeste.

Nordeste UF	98/90	94/90	98/94
Bahia	-2,7	-9,6	4,7
Ceará	-11,0	-23,2	1,3
Paraíba	-15,4	-14,7	-16,1
Pernambuco	-27,1	-36,2	-16,8
Rio Grande do Norte	-17,5	-23,9	-10,6
Total	-5,5	-11,4	0,8

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 1996.

Tabela 23. Sisal (Fibra) - Taxas de crescimento em área plantada para municípios selecionados.

Classifi- cação	Municípios	98/90	94/90	98/94	Tend. Cresc. (%) 90-98
1	Campo Formoso	29,05	19,83	38,98	12,84
2	Santa Luz	(1,14)	(5,80)	3,75	(3,46)
3	Conceição do Coité	(4,72)	(13,09)	4,46	(7,95)
4	Ourolândia	(4,65)	(9,25)	0,19	(3,83)
5	Valente	0,00	(7,83)	8,50	(1,76)
6	Jacobina	(3,03)	(3,73)	(2,33)	(9,10)
7	Queimadas	(3,23)	(9,42)	3,39	(6,03)
8	Mirangaba	(10,28)	(15,63)	(4,58)	(13,73)
9	São Domingos	(1,68)	(4,32)	1,03	(4,04)
10	Retirolândia	(1,44)	(3,28)	0,44	(4,80)
11	Itiúba	37,76	72,49	10,01	40,14
12	Várzea Nova	(0,30)	1,81	(2,35)	0,87
13	Nordestina	1,76	3,27	0,27	(5,69)
14	Umburamas	(6,52)	(10,21)	(2,67)	(8,37)
15	Morro do Chapéu	(1,91)	(34,35)	46,57	(12,73)
16	Araci	(10,37)	(19,66)	0,00	19,29
17	Monte Santo	15,31	(2,26)	36,04	1,50
18	Cansanção	22,28	(6,94)	60,69	27,49
19	Capim Grosso	(3,42)	(3,56)	(3,28)	(4,90)
20	Serrolândia	(6,76)	(11,09)	(2,22)	(8,42)
Total		(0,72)	(7,01)	6,00	(3,43)

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 1996.

Importância do sisal hoje

- Sisal corresponde a 4,11% da área agrícola da Bahia;
- Grande ocupação de mão de obra;
- 0,27 EHA/ha contra 0,18 EHA/ha (Média da Bahia);
- Recuperação da lavoura de sisal;
- Estabilização das áreas plantadas.

Cooperativas de crédito que difundiram-se na região

- Associação das Cooperativas de Crédito da Bahia (ASCOOB);
- Filiada ao Sistema Brasileiro de Bancos Cooperativos (SICOOB);
- Em agosto de 2000 tinham cerca de 24.000 cooperados;
- Volume de operação de crédito de 65 milhões de reais;
- Capital social contábil de 14 milhões de reais.

Tabela 24. Ações do MOC no Semi-Árido.

Ações	Objetivo das iniciativas
Armazenamento (em silos) da produção agrícola	Formar estoques para exigir preços melhores no mercado
Fundo Rotativo	Fornecer pequenos empréstimos aos pequenos agricultores na fase de plantio e armazenamento da safra
Bodegas Comunitárias	Criar um espaço próprio de comercialização (com preços mais acessíveis ao agricultor) e de convivência social permitindo aos agricultores trocar idéias e fazer negócios
Roças Comunitárias	Realizar experimentos técnicos com pequenos agricultores participantes, investindo na multiplicação da aprendizagem
Assistência Técnica, Agrícola e Organizacional	Fornecer acompanhamento mais sistemático ao trabalho agrícola e auxiliar na organização das comunidades
Promoção de Eventos	Realizar Dias de Estudo, Encontros e Seminários no intuito de gerar laços de coesão entre comunidades diferentes, tornando acessível e freqüente a troca de informações e de conhecimento através de treinamentos, bem como favorecer a constituição de laços de amizade e a discussão de problemas e necessidades comuns

Tabela 25. APAEB-Valente – Benefícios gerados às famílias atendidas.

Benefícios	Situação anterior às ações da APAEB	Situação atual (até 1997)
Reflorestamento	23% não possuía árvores 77% possuía até 50 árvores	3% não possui árvores 43% possui até 50 árvores 54% possui mais de 50 árvores
Armazenamento de Água	25% possuía 4 ou mais aguadas 75% possuía até 3 aguadas	52% possui 4 ou mais aguadas 48% tem até 3 aguadas
Culturas Resistentes à Seca	3% possuía entre 3 e 5 tarefas plantadas	15% possui entre 5 e 10 tarefas plantadas
	20% possuía entre 1 e 3 tarefas plantadas	25% possui entre 3 e 5 tarefas plantadas
	52% possuía até 1 tarefa plantada	50% possui entre 1 e 3 tarefas plantadas
	25% não possuía tarefa plantada	5% possui até 1 tarefa plantada 5% não possui tarefa plantada
Presença da Caprino - ovinocultura	3% possuía mais de 60 cabeças	23% possui mais de 60 cabeças
	25% possuía entre 21 e 60 cabeças	29% possui entre 21 e 60 cabeças
	75% possuía até 20 cabeças	38% possui até 20 cabeças
Renda Familiar	3% tinha renda familiar/mês > R\$ 200,00	42% passa para renda > R\$ 200,00
	15%, entre R\$ 130,00 e R\$ 200,00	33% passa para R\$ 130,00 e R\$ 200,00
	82% tinha renda familiar/mês < R\$ 130,00	25% passa para renda < R\$ 130,00

Fonte: Relatório Anual de 1998 – APAEB (Valente, 1999; Oliveira, 1999).

Mudanças nos sistemas de produção

- Prioridade com a caprino-ovino cultura;
- Fundo Rotativo Criatório;
- Técnicas de manejo (energia solar em cercas eletrificadas);
- Fundo Rotativo de Energia Solar;
- Maioria dos projetos da Cooperativa Valentense de Crédito Rural;
- Implantação de um curtume;
- Implantação da usina de leite de cabra;
- Política de preços justos.

APAEB de Valente - hoje

- Entre as 10 experiências socioeconômicas de caráter popular de maior êxito no Brasil, segundo o Programa de Gestão Pública e Cidadania coordenado pela FGV, Fundação FORD, com apoio do Banco Mundial e BNDES;
- Amplo benefício às famílias atendidas;
- Melhoria do patrimônio familiar;
- Aumento do capital social.

Sugestões

Explorações econômicas

1. Sital

- Renovação, a curto prazo, com o híbrido da Embrapa Algodão;
- Testar as variedades do IAC no Centro de Valente;
- Buscar a melhoria da qualidade da fibra com novas variedades;
- Estudar meios para ampliar a sustentabilidade de toda a cadeia;
- Melhoria dos equipamentos de extração da fibra;
- Ampliar a segurança do trabalhador (não só com acidentes, mas com produtos inalados etc.) e do meio ambiente (dejetos);
- Explorar a perspectiva de novos produtos (farmacêuticos, cosméticos, materiais de construção, papel/celulose...).

2. Mamona

- Plantar na renovação do sital;
- Plantar solteiro;
- Testar novas variedades do Embrapa Algodão, no Centro de Valente.

3. Gergelim

- Testar variedades do Embrapa Algodão, no Centro de Valente.

4. Amendoim

- Testar variedades do Embrapa Algodão, no Centro de Valente.

5. Caprinos de Leite

- Estudar e desenvolver um programa, inclusive com instalação de laticínio.

Explorações de subsistência

1. Feijão

- Verificar as melhores variedades para a região (Embrapa Suínos e Aves, coordenado pela Embrapa Sede).

2. Milho

- Testar o “Assum Preto” e outras variedades (Embrapa Suínos e Aves, coordenado pela Embrapa Sede).

3. Mandioca

- Verificar as melhores variedades para a região (EBDA e o Embrapa Milho e Feijão).

Meio ambiente

- Recuperar a vegetação dos rios, riachos e bordas dos vales
- Participação ativa das Prefeituras com a produção das mudas e coordenação do plantio em mutirão com os agricultores de cada região, junto com pequenas obras contra a erosão e favorecedoras da retenção de solo e água
- A Embrapa Semi-Árido indica as essências e a Secretaria de Agricultura com a EBDA viabiliza as sementes e o apoio tecnológico

Organizações participantes e outros detalhes

1. Devem ser envolvidas as seguintes organizações:

Públicas

- Secretaria de Agricultura
- Secretaria de Indústria e Comércio
- EBDA
- Embrapa
- Prefeituras

Privadas

- APAEB – Valente
- Cooperativas
- Associações de Produtores
- Organizações Não Governamentais (ONG´s)
- Outros

2. A coordenação na Bahia ficará a cargo da EBDA.

3. A Embrapa Sede indica a Embrapa Suínos e Aves como seu coordenador interno

4. Deve ser alocado um técnico no Centro de Valente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Secretaria Geral. Projeto RADAMBRASIL. **Folha SC.24/25 Aracaju/Sergipe**: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro: IBGE, 1983. 856p., il., 5 mapas col. (Levantamento de Recursos Naturais, 30).

IBGE. **Carta topográfica**: SC.24 Y-B e SC.24 Y-D. Rio de Janeiro, 1985. Esc. 1:250.000. 1 mapa col.

IBGE. **Censo Agropecuário 1996**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 13/10/2001.

IBGE. **Censo Demográfico 1996**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 13/10/2001.

IBGE. **Base Municipal do Brasil 1997**. Rio de Janeiro, 1997. 1 CD-ROM.

GUIMARÃES, M. **Cartografia ambiental da Região de Vitória da Conquista-BA**. 1999. 200 f., il. Dissertação (Mestrado em Ecologia) – Departamento de Ecologia Econômica e Geofísica, Instituto de Biociência, USP, São Paulo, 1999.

MIRANDA, E. E. de; DORADO, A. J.; GUIMARÃES, M.; MANGABEIRA, J. A.; MIRANDA, J. R. **Impacto ambiental y sostenibilidad agrícola: la contribución de los Sistemas de Informaciones Geográficas**. Santiago de Chile: RIMISP, 1995. 90 p.

NASCIMENTO, H. M. **Capital social e desenvolvimento sustentável no Serão Baiano**: a experiência dos pequenos agricultores do Município de Valente. 2000. 119 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Instituto de Economia, UNICAMP, Campinas, 2000.



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Embrapa Monitoramento por Satélite

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Av. Dr. Júlio Soares de Arruda, 803 - Parque São Quirino

CEP 13088-300, Campinas-SP - Brasil

Fone (19) 3256-6030 Fax (19) 3254-1100

<http://www.cnpm.embrapa.br> sac@cnpm.embrapa.br